



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DAYANE MARIA GOMES DA SILVA
TAMERA KIRIXI MUNDURUKU

**DESAFIOS DA PRÁTICA DO CUIDADOR EDUCACIONAL: Uma análise na
Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva, Município
de Jacaréacanga-Pará.**

ITAITUBA – PARÁ
2026

DAYANE MARIA GOMES DA SILVA

TAMERA KIRIXI MUNDURUKU

**DESAFIOS DA PRÁTICA DO CUIDADOR EDUCACIONAL: Uma análise na
Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva, Município
de Jacaréacanga-Pará.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientadora: Profª. Esp.: Edilane da Silva Melo.

ITAITUBA – PARÁ
2026

DAYANE MARIA GOMES DA SILVA
TAMERA KIRIXI MUNDURUKU

**DESAFIOS DA PRÁTICA DO CUIDADOR EDUCACIONAL: Uma análise na
Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva, Município
de Jacaréacanga-Pará.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Esp.: Edilane da Silva Melo.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora/Presidente da Banca: _____ Nota: _____
Prof^a. Edilane da Silva Melo, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof^o. Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof^a. Sidneia Costa, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 03 de agosto de 2026.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de força, sabedoria e esperança, por me sustentar durante toda esta caminhada e me permitir alcançar mais esta conquista.

À minha mãe, **Ana Lúcia**, por todo o amor, cuidado, incentivo e por nunca medir esforços para que eu pudesse seguir em frente.

Às minhas filhas, **Ana Beatriz e Ana Maria**, razão do meu esforço e da minha dedicação, agradeço por serem minha inspiração diária. Cada conquista minha também pertence a vocês.

Ao meu esposo, **Benigno Batista**, agradeço pelo companheirismo, pela compreensão, pelo apoio incondicional e por acreditar em mim, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Meu sincero agradecimento aos familiares e amigos que estiveram ao meu lado, oferecendo apoio, incentivo e palavras de encorajamento, especialmente **Alcilene Batista, Luvanor Graça, Alzirene Batista, Berto Souza, Deylane Andreza, Tamera Kixi, Deivid Rayson, Daniele Maria e Darlian Gomes, Adria Regina, Rosilene Aquino, Akila Raquel, Aldilene Batista, Alice Kaylane, Roberta Souza**. A presença e o carinho de cada um foram fundamentais nesta trajetória.

À minha orientadora, **Edilane Melo**, expresso minha profunda gratidão pela dedicação, paciência, incentivo e pelos valiosos ensinamentos compartilhados ao longo da elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

À Faculdade de Itaituba - FAI, ao curso de Pedagogia e a todos os professores que fizeram parte da minha formação, agradeço pelos conhecimentos transmitidos e por contribuírem para meu crescimento pessoal e profissional.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho. Esta conquista representa o encerramento de uma importante etapa e o início de uma nova jornada, que levarei com gratidão, dedicação e o compromisso de contribuir para a educação com amor, responsabilidade e esperança.

DAYANE MARIA GOMES DA SILVA

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida, pela força, sabedoria e perseverança concedidas durante toda essa caminhada acadêmica, permitindo superar os desafios encontrados ao longo da realização deste trabalho.

À minha amiga **Dayane Maria**, por estar presente desde o início desta trajetória, oferecendo apoio, incentivo e companheirismo nos momentos de dificuldades e conquistas.

Aos professores do curso, pelos ensinamentos, orientações e contribuições que foram fundamentais para minha formação profissional e acadêmica.

De maneira especial, agradeço à minha orientadora, professora **Edilane Melo**, pela dedicação, paciência e incentivo constante, por acreditar no meu potencial e não permitir que eu desistisse diante dos desafios.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, deixo minha sincera gratidão e reconhecimento.

TAMERA KIRIXI MUNDURUKU

“A educação é um direito de todos e deve ser construída considerando as singularidades de cada sujeito, garantindo condições para que todos possam aprender e participar.”

Maria Teresa Eglér Mantoan

RESUMO

A presente pesquisa tem como temática os desafios da prática do cuidador educacional no contexto da educação inclusiva, tendo como lócus de investigação a Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva, localizada no município de Jacareacanga, no estado do Pará. O estudo parte da compreensão de que o cuidador educacional exerce uma função essencial para garantir a participação, a autonomia e a permanência dos estudantes público-alvo da Educação Especial no ambiente escolar, contribuindo para a eliminação de barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais. O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar os principais desafios enfrentados pelos cuidadores educacionais no desenvolvimento de suas práticas no contexto escolar. A investigação caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, realizada por meio da aplicação de questionários com seis cuidadoras educacionais da instituição pesquisada, no mês de maio de 2026. Os dados coletados foram organizados e analisados considerando as percepções das participantes sobre formação profissional, preparo para a função, relação com professores regentes, valorização profissional, recursos disponíveis e dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar. Os resultados evidenciaram que, embora o cuidador educacional seja reconhecido como um profissional importante para a efetivação da inclusão, ainda existem desafios relacionados à ausência de formação específica, falta de capacitação continuada, limitações estruturais, insuficiência de recursos pedagógicos e necessidade de maior reconhecimento institucional. Constatou-se também a importância do trabalho colaborativo entre cuidadores, professores e equipe gestora para favorecer práticas inclusivas mais efetivas. Conclui-se que o fortalecimento da atuação do cuidador educacional requer investimentos em formação, valorização profissional e políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho, contribuindo para uma educação inclusiva pautada na equidade, participação e respeito às diferenças.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Cuidador Educacional. Educação Especial. Formação Profissional. Práticas Inclusivas.

ABSTRACT

This research focuses on the challenges associated with the practice of educational caregivers within the context of inclusive education, with the Carmem Valente da Silva Municipal Elementary School located in the municipality of Jacareacanga, Pará serving as the research site. The study is grounded in the understanding that educational caregivers play an essential role in ensuring the participation, autonomy, and continued enrollment of students targeted by Special Education within the school environment, thereby contributing to the elimination of physical, pedagogical, and attitudinal barriers. The general objective of the research is to analyze the main challenges faced by educational caregivers in carrying out their duties within the school setting. The investigation is characterized as descriptive and exploratory research with a qualitative approach, conducted through the administration of questionnaires to six educational caregivers at the institution in May 2026. The collected data were organized and analyzed based on the participants' perceptions regarding professional training, preparedness for the role, relationships with classroom teachers, professional recognition, available resources, and daily challenges encountered at school. The results revealed that, although educational caregivers are recognized as vital professionals for the realization of inclusion, challenges persist regarding the lack of specific training and continuous professional development, structural limitations, insufficient pedagogical resources, and the need for greater institutional recognition. The study also highlighted the importance of collaborative work among caregivers, teachers, and the management team to foster more effective inclusive practices. It is concluded that strengthening the role of educational caregivers requires investment in training, professional recognition, and public policies that ensure better working conditions, thereby contributing to an inclusive education system grounded in equity, participation, and respect for diversity.

Keywords: Inclusive Education. Educational Caregiver. Special Education. Professional Training. Inclusive Practices.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Qual é a formação e que tipo de preparo você recebeu para atuar como cuidador educacional?.....	41
Quadro 2:	Você recebeu formação ou capacitação específica para atuar como cuidador educacional?.....	43
Quadro 3:	Como você avaliar a relação e a comunicação entre você e o professor regente no cotidiano escolar?.....	44
Quadro 4:	Quais são as principais atividades que você realiza no cotidiano escolar com o(s) aluno(s) que acompanha?.....	45
Quadro 5:	Na sua percepção, qual é a diferença entre o seu papel e o papel do professor regente ou do professor de apoio?.....	47
Quadro 6:	Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta no exercício da sua função dentro da escola?.....	48
Quadro 7:	Como ocorre a relação e a comunicação entre você e o professor regente durante as atividades em sala de aula?.....	49
Quadro 8:	Você sente que há reconhecimento e valorização do seu trabalho por parte da equipe escolar e da gestão ? Por quê?.....	51
Quadro 9:	A estrutura física e os recursos da escola são adequados para atender às necessidades do aluno que você acompanha? Explique?	52
Quadro 10:	Quais desafios você enfrenta ao lidar com as necessidades físicas, emocionais e pedagógicas do aluno no dia a dia?.....	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1	CONCEITO E FUNDAMENTOS DO CUIDADOR EDUCACIONAL.....	15
2.2	O PAPEL DO CUIDADOR EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	18
2.3	DIFERENÇA ENTRE CUIDADOR EDUCACIONAL, PROFESSOR DE APOIO E MEDIADOR ESCOLAR.....	23
2.4	OS DESAFIOS DA PRÁTICA DO CUIDADOR EDUCACIONAL NO COTIDIANO ESCOLAR.....	26
2.5	A LEGISLAÇÃO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE ASSEGURAM A ATUAÇÃO DO CUIDADOR EDUCACIONAL.....	29
3	METODOLOGIA.....	33
3.1	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	33
3.2	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	35
3.3	PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	40
4	RESULTADOS.....	41
4.1	ANÁLISE DA PESQUISA.....	41
4.2	PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES.....	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	59

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um dos principais fundamentos das políticas educacionais contemporâneas, tendo como princípio a garantia do direito de todos os estudantes ao acesso, à permanência, à participação e à aprendizagem no ambiente escolar. No Brasil, esse direito encontra respaldo na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que estabelecem a responsabilidade do Estado e das instituições de ensino na eliminação das barreiras que impedem a participação plena dos estudantes com deficiência.

Nesse contexto, destaca-se a atuação do cuidador educacional, também denominado profissional de apoio escolar, como um importante recurso humano para a efetivação das práticas inclusivas. Sua função está relacionada ao suporte necessário para que estudantes com deficiência possam participar das atividades escolares com maior autonomia, segurança e dignidade. Entretanto, sua atuação não deve ser compreendida como substituição do professor ou como uma prática exclusivamente assistencialista, mas como uma ação articulada ao trabalho pedagógico desenvolvido pela escola. Conforme destaca Mantoan (2003), a inclusão escolar exige uma reorganização das práticas educativas e da cultura institucional, superando modelos segregadores e garantindo que todos os estudantes tenham suas potencialidades reconhecidas.

Apesar dos avanços legais e das conquistas relacionadas ao direito à educação inclusiva, a atuação do cuidador educacional ainda é marcada por diversos desafios no cotidiano escolar. Entre esses desafios destacam-se a ausência de formação específica e continuada, a falta de clareza sobre suas atribuições profissionais, a insuficiência de recursos pedagógicos adaptados, as limitações estruturais das instituições de ensino, a sobrecarga de funções e a necessidade de maior valorização por parte da comunidade escolar. Essas dificuldades podem comprometer a qualidade do atendimento oferecido aos estudantes público-alvo da Educação Especial.

Segundo Glat e Pletsch (2012), a inclusão escolar depende de uma reorganização das práticas educativas, da formação dos profissionais envolvidos e

da construção de uma rede colaborativa dentro da escola. Nesse processo, o cuidador educacional desempenha um papel relevante ao contribuir para a acessibilidade, participação e autonomia dos estudantes, atuando como um suporte fundamental para que eles possam vivenciar as experiências escolares em igualdade de condições.

Diante dessa realidade, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema: “Desafios da Prática do Cuidador Educacional: uma análise na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva, no município de Jacareacanga–Pará”. A pesquisa busca compreender os desafios enfrentados pelos cuidadores educacionais no desenvolvimento de suas funções, considerando suas experiências, condições de trabalho e relações estabelecidas no ambiente escolar.

A problemática que orienta este estudo está fundamentada na seguinte questão norteadora: Quais são os principais desafios enfrentados pelos cuidadores educacionais no cotidiano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva e de que maneira esses desafios interferem na efetivação das práticas inclusivas junto aos estudantes com deficiência?

A partir dessa questão central, surgem outros questionamentos que direcionam a investigação: Qual formação e preparo os cuidadores educacionais possuem para exercer suas funções? Como ocorre a relação entre o cuidador, o professor regente e a equipe pedagógica? Quais dificuldades relacionadas à estrutura escolar, aos recursos disponíveis e à valorização profissional interferem no desenvolvimento de suas práticas?

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar os desafios enfrentados pelos cuidadores educacionais no contexto da educação inclusiva na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva, localizada no município de Jacareacanga–Pará.

A justificativa deste estudo está relacionada à necessidade de ampliar as discussões sobre o papel do cuidador educacional como agente fundamental no processo de inclusão escolar. Embora a legislação brasileira reconheça o direito ao profissional de apoio escolar, ainda existem desafios relacionados à regulamentação da função, à formação adequada e às condições oferecidas para o desenvolvimento do trabalho. Dessa forma, compreender a realidade desses profissionais torna-se essencial para fortalecer práticas educativas mais inclusivas e humanizadas.

A fundamentação teórica desta pesquisa está apoiada em autores que discutem a educação inclusiva, as mediações pedagógicas e o trabalho colaborativo, destacando-se Mantoan (2003), ao defender uma escola aberta à diversidade; Vygotsky (1997), ao enfatizar a importância das interações sociais e das mediações no desenvolvimento humano; Glat e Pletsch (2012), que abordam a formação de profissionais para a inclusão; Stainback e Stainback (1999), que discutem a construção de comunidades escolares inclusivas; e Ainscow (2001), que compreende a inclusão como um processo permanente de identificação e superação das barreiras à aprendizagem e à participação.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa de campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva, no município de Jacareacanga-Pará. Participaram do estudo seis cuidadoras educacionais, que responderam a um questionário composto por perguntas abertas, possibilitando a análise de suas experiências, percepções e desafios vivenciados no cotidiano escolar.

Dessa forma, esta pesquisa pretende contribuir para o fortalecimento das discussões sobre a atuação do cuidador educacional, evidenciando a importância da formação continuada, da valorização profissional, da melhoria das condições de trabalho e do desenvolvimento de práticas colaborativas entre todos os profissionais da escola. A inclusão escolar, portanto, não se limita à matrícula do estudante com deficiência, mas envolve a criação de condições reais para sua participação, aprendizagem e desenvolvimento integral.

O trabalho está organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo corresponde à Introdução, apresentando a contextualização da temática investigada, a problemática da pesquisa, a questão norteadora, os objetivos geral e específicos, a justificativa, a relevância do estudo e uma breve apresentação dos procedimentos metodológicos adotados.

O segundo capítulo apresenta a Fundamentação Teórica, abordando os principais conceitos e discussões científicas que sustentam a pesquisa. Inicialmente, discute-se o conceito e os fundamentos do cuidador educacional, destacando sua constituição histórica, suas atribuições e sua importância no contexto da educação inclusiva. Em seguida, apresenta-se o papel do cuidador educacional na perspectiva da educação inclusiva, enfatizando sua contribuição para a acessibilidade,

autonomia, participação e desenvolvimento dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Posteriormente, aborda-se a diferença entre cuidador educacional, professor de apoio e mediador escolar, delimitando as funções e responsabilidades de cada profissional no ambiente escolar. Também são discutidos os desafios da prática do cuidador educacional no cotidiano escolar, considerando aspectos relacionados à formação profissional, valorização, condições de trabalho, recursos disponíveis e relações estabelecidas com a equipe pedagógica. Por fim, o capítulo contempla a legislação e as políticas públicas que asseguram a atuação do cuidador educacional, analisando os principais marcos legais que fundamentam o direito ao profissional de apoio no processo de inclusão escolar.

O terceiro capítulo apresenta os Procedimentos Metodológicos da pesquisa, descrevendo o tipo de estudo, a abordagem utilizada, o local da investigação, o perfil dos participantes, os instrumentos de coleta de dados, os critérios de inclusão e exclusão, os procedimentos de análise das informações e os aspectos éticos que orientaram a realização do estudo.

O quarto capítulo contempla a apresentação, análise e discussão dos Resultados da Pesquisa, obtidos a partir das respostas das cuidadoras educacionais participantes da investigação realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva, no município de Jacareacanga-Pará. Nesta etapa, são analisadas as percepções das participantes sobre sua formação, atuação profissional, relação com os professores regentes, dificuldades enfrentadas, condições de trabalho e desafios encontrados no desenvolvimento das práticas inclusivas. Ao final, são apresentadas propostas de intervenção voltadas ao fortalecimento da atuação do cuidador educacional e à melhoria das condições necessárias para a efetivação de uma educação inclusiva de qualidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA

2.1 CONCEITO E FUNDAMENTOS DO CUIDADOR EDUCACIONAL

A compreensão histórica da inserção do cuidador nas escolas brasileiras exige um resgate analítico das transformações da Educação Especial no país. Durante o século XIX e grande parte do século XX, o atendimento a sujeitos com deficiência esteve segregado em instituições filantrópicas e de caráter estritamente médico, sob a égide do modelo clínico da deficiência. A transição para o modelo de inclusão escolar, impulsionada a partir da Constituição Federal de 1988 e de tratados internacionais na década de 1990, gerou um afluxo de matrículas na rede regular de ensino que desnudou as barreiras estruturais da escola tradicional.

Diante da incapacidade física e organizacional do espaço escolar para acolher a pluralidade desses corpos, a figura do cuidador emergiu empiricamente muitas vezes como um arranjo informal custeado pelas próprias famílias até sua progressiva institucionalização jurídica e funcional.

Para contextualizar a herança segregadora que precedeu a necessidade de serviços de apoio especializados, torna-se basilar o resgate histórico promovido pela pesquisadora:

A história da educação especial no Brasil revela uma trajetória marcadamente assistencialista, em que o atendimento aos considerados 'excepcionais' foi delegado a instituições privadas de caráter filantrópico, eximindo o ensino regular de estruturar suportes humanos e físicos adequados à diversidade de sua população. (MAZZOTTA, 2011, p. 38).

A formulação do autor evidencia que a escola regular brasileira não foi projetada para lidar com a dependência física ou funcional. Quando o paradigma da inclusão passou a exigir a presença compulsória desse alunado nas salas comuns, a ausência de um profissional que fizesse a mediação dos cuidados básicos (higiene, alimentação e locomoção) funcionava como um mecanismo de exclusão indireta. O cuidador surge, historicamente, para romper a barreira do acesso físico, preenchendo a lacuna deixada por um Estado que historicamente terceirizou a Educação Especial para a esfera filantrópica.

A transição desse modelo de segregação para as primeiras tentativas de integração alterou profundamente a dinâmica das salas de aula, gerando tensões políticas e sociais estruturais, conforme bem analisa Bueno:

As políticas de educação especial no Brasil oscilaram secularmente entre a omissão estatal e a institucionalização da filantropia. A universalização do acesso promovida nas últimas décadas demandou não apenas mudanças curriculares, mas a introdução de novos agentes institucionais capazes de operacionalizar a permanência dos sujeitos historicamente excluídos. (BUENO, 2004, p. 57).

O aporte teórico acima lança luz sobre a natureza política da introdução do cuidador. A sua inserção não decorre de uma evolução natural da gestão escolar, mas de uma resposta a pressões sociais por direitos civis. Sem um agente técnico responsável pelas necessidades fisiológicas e motoras dos estudantes com graves comprometimentos, a escola utilizava a falta de estrutura como justificativa legal para recusar ou mitigar a permanência dos alunos, camuflando o preconceito sob o manto da impossibilidade operacional.

Essa introdução tardia e, inicialmente, desprovida de regulamentação específica dos profissionais de apoio nas instituições públicas de ensino ocasionou significativas distorções tanto no financiamento da educação inclusiva quanto na forma de contratação desses trabalhadores. Tal problemática foi amplamente analisada por Kassar (2011), ao evidenciar que a expansão das políticas de inclusão escolar não foi acompanhada pelo planejamento financeiro e estrutural necessário para garantir a efetividade desse processo. Conforme destaca a autora:

A universalização da matrícula da pessoa com deficiência sem o correspondente aporte orçamental para a contratação de profissionais de apoio qualificados precarizou o início do processo inclusivo no Brasil, empurrando as escolas para contratações temporárias, informais ou sob o formato de voluntariado. (KASSAR, 2011, p. 74).

A análise apresentada pelo autor revela que a trajetória histórica do profissional de apoio escolar foi marcada por profundas contradições. Se, por um lado, sua presença nas escolas representa um importante avanço na garantia do direito à educação inclusiva e na promoção da igualdade de oportunidades para os estudantes com deficiência, por outro, evidencia a fragilidade das políticas públicas destinadas à valorização desses profissionais.

A ausência de concursos públicos, de planos de carreira, de critérios nacionais para contratação e de formação continuada contribuiu para a consolidação de vínculos empregatícios precários, caracterizados pela alta rotatividade e pela instabilidade funcional. Esse cenário comprometeu não apenas as condições de trabalho desses profissionais, mas também a continuidade do atendimento educacional oferecido aos estudantes, dificultando a construção de vínculos afetivos, sociais e pedagógicos fundamentais para o desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem e da segurança física e emocional dos alunos.

Assim, a efetivação da educação inclusiva exige não apenas a garantia do acesso à escola, mas também investimentos permanentes na valorização, na formação e na regulamentação dos profissionais de apoio, reconhecendo-os como agentes essenciais para a qualidade do processo educacional inclusivo. Contudo, à medida que essas políticas foram sendo implementadas, tornou-se evidente que a simples presença desses profissionais nas instituições de ensino não seria suficiente para assegurar uma inclusão efetiva. Esse entendimento impulsionou novas discussões no campo educacional, ampliando o debate sobre as atribuições, a formação e o papel desempenhado pelos profissionais de apoio no contexto escolar.

À medida que o debate sobre a educação inclusiva se consolidava no cenário brasileiro, a produção acadêmica passou a defender que a inserção dos profissionais de apoio nas escolas não deveria restringir-se ao atendimento de necessidades exclusivamente assistenciais ou ao acompanhamento individualizado dos estudantes com deficiência. Pelo contrário, diversos estudiosos passaram a enfatizar que a atuação desses profissionais deveria estar integrada ao projeto político-pedagógico da instituição, contribuindo efetivamente para a construção de práticas inclusivas e colaborativas. Nesse contexto, Mendes (2006) destaca que a inclusão escolar exige uma mudança cultural capaz de transformar as relações pedagógicas e organizacionais da escola, conforme evidencia:

A inclusão não se operacionaliza com o mero depósito de corpos nas salas de aula regulares acompanhados de vigilantes privados. O suporte humano deve estar organicamente articulado com o projeto pedagógico da escola, sob o risco de reeditarmos a segregação dentro do próprio espaço da classe comum. (MENDES, 2006, p. 112).

A reflexão apresentada evidencia um dos principais desafios históricos enfrentados pela educação inclusiva: a compreensão equivocada de que a simples

presença de um profissional de apoio seria suficiente para garantir a participação efetiva do estudante no processo de ensino e aprendizagem. Em muitas instituições, esse profissional passou a atuar de forma isolada, assumindo, indevidamente, responsabilidades pedagógicas que competem ao professor regente. Como consequência, diversos estudantes permaneceram fisicamente inseridos na sala de aula, porém afastados das interações, das atividades coletivas e das experiências de aprendizagem compartilhadas com seus colegas.

Essa realidade reforçou práticas de segregação dentro do próprio ambiente escolar, contrariando os princípios da inclusão defendidos pela legislação brasileira. Dessa forma, o profissional de apoio deve ser compreendido como integrante da equipe escolar, atuando em regime de colaboração com professores, gestores, famílias e demais profissionais, favorecendo a autonomia do estudante e fortalecendo uma cultura institucional baseada na participação, na acessibilidade e no respeito às diferenças.

2.2 O PAPEL DO CUIDADOR EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No contexto da educação inclusiva, o papel do cuidador educacional ultrapassa uma concepção meramente assistencialista, voltada apenas ao atendimento das necessidades básicas do estudante com deficiência, assumindo uma dimensão ética, pedagógica e social fundamentada na garantia dos direitos humanos. Sua atuação está diretamente relacionada à promoção da acessibilidade e da participação dos estudantes em igualdade de condições com os demais colegas, contribuindo para a efetivação do direito à educação previsto na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Dessa forma, o cuidador educacional deixa de ser compreendido apenas como um executor de tarefas relacionadas aos cuidados pessoais e passa a integrar o conjunto de profissionais responsáveis pela construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Nessa perspectiva, o cuidador atua como um mediador das condições de acessibilidade física, comunicacional e atitudinal, possibilitando que o estudante participe das atividades escolares com segurança, autonomia e dignidade. Sua

função não consiste em substituir a capacidade de ação do educando, mas em oferecer os apoios necessários para que este desenvolva suas potencialidades e participe das experiências educativas em igualdade de oportunidades. Assim, o cuidado escolar constitui um instrumento de promoção da autonomia e da cidadania, respeitando a individualidade e preservando a dignidade da pessoa com deficiência em todas as situações do cotidiano escolar.

Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Mantoan (2003), uma das principais referências brasileiras na área da educação inclusiva, ao defender que o foco da inclusão não está na deficiência, mas na eliminação das barreiras que impedem a plena participação do estudante na vida escolar. Conforme afirma a autora:

O verdadeiro suporte inclusivo não visa curar ou normalizar a deficiência, mas sim eliminar as barreiras ambientais e atitudinais que impedem o sujeito de manifestar suas potencialidades no convívio coletivo. O cuidador deve ser a ponte de acessibilidade, nunca o obstáculo. (MANTOAN, 2003, p. 45).

A contribuição da pesquisadora evidencia que a atuação do cuidador educacional deve estar comprometida com a remoção das barreiras existentes no ambiente escolar e não com práticas que reforcem a dependência ou a segregação do estudante. Sob a perspectiva do modelo social da deficiência, compreende-se que as limitações enfrentadas pelas pessoas com deficiência decorrem, em grande medida, da ausência de acessibilidade e da existência de obstáculos físicos, pedagógicos e atitudinais impostos pela sociedade. Nesse contexto, o cuidador assume uma função estratégica ao favorecer as condições necessárias para que o estudante participe das atividades escolares, interaja com seus colegas e exerça plenamente seus direitos educacionais.

Ao garantir apoio durante a alimentação, higiene, locomoção, posicionamento corporal e demais atividades relacionadas à vida escolar, o cuidador contribui para que o estudante concentre seus esforços nas experiências de aprendizagem e nas interações sociais. Dessa maneira, sua atuação cria condições favoráveis para o desenvolvimento integral do educando, reduzindo os impactos das barreiras existentes e ampliando suas possibilidades de participação ativa no cotidiano da escola.

Essa compreensão pode ser aprofundada à luz da abordagem histórico-cultural desenvolvida por Vigotski, que atribui às interações sociais um papel central no desenvolvimento humano. Segundo o autor:

O desenvolvimento do sujeito com deficiência está condicionado à riqueza das mediações sociais e culturais fornecidas pelo ambiente. O defeito orgânico só se converte em impedimento cognitivo se o meio social falhar em oferecer as vias alternativas de compensação. (VIGOTSKI, 1997, p. 93).

A partir dessa perspectiva, percebe-se que o cuidador educacional constitui uma importante mediação social capaz de favorecer o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Sua atuação não elimina a deficiência, mas cria condições para que as limitações funcionais não impeçam o estudante de participar das experiências coletivas de aprendizagem. Ao oferecer o suporte necessário para que o aluno esteja presente, confortável, seguro e integrado às atividades escolares, o cuidador favorece sua inserção em situações de interação social fundamentais para a construção do conhecimento.

Além disso, a atuação do cuidador pode ser compreendida como um elemento facilitador da Zona de Desenvolvimento Proximal proposta por Vigotski. Ao oferecer apoios temporários e ajustados às necessidades do estudante, o profissional possibilita que este realize atividades que, sozinho, ainda não conseguiria executar. Com o passar do tempo, à medida que novas habilidades são desenvolvidas, parte desses apoios pode ser reduzida, favorecendo a autonomia progressiva do educando e fortalecendo sua participação ativa no ambiente escolar.

Entretanto, a atuação do cuidador educacional deve ser orientada por princípios éticos que valorizem a autonomia, a autodeterminação e o protagonismo da pessoa com deficiência. Nesse sentido, Rodrigues (2006) destaca que a inclusão escolar pressupõe o reconhecimento do estudante como sujeito de direitos, capaz de tomar decisões e participar ativamente de seu processo educativo. Conforme afirma o autor:

A ética da inclusão exige que olhemos para o estudante com deficiência como um sujeito de direitos e desejos, e não como um eterno paciente. Os serviços de apoio nas escolas devem ser pautados no valor da autodeterminação, educando para a liberdade e não para a submissão. (RODRIGUES, 2006, p. 81).

As reflexões de Rodrigues permitem compreender que o cuidador não deve assumir uma postura de superproteção ou realizar atividades que o estudante é plenamente capaz de executar. Ao contrário, sua intervenção precisa respeitar os limites e as potencialidades de cada educando, oferecendo ajuda apenas quando necessária. Essa postura favorece o desenvolvimento da independência, fortalece a autoestima e rompe com práticas historicamente marcadas pela infantilização das pessoas com deficiência.

Nessa perspectiva, o cuidador atua como um incentivador da autonomia, estimulando o estudante a participar das atividades escolares, estabelecer relações sociais e desenvolver habilidades que ampliem sua independência. O cuidado, portanto, deixa de representar um mecanismo de dependência para constituir-se em uma estratégia de emancipação e fortalecimento da cidadania.

Para que essa atuação alcance resultados efetivos, faz-se necessário que o cuidador esteja integrado ao planejamento pedagógico da escola e desenvolva seu trabalho em articulação com professores, gestores, equipe multiprofissional, Atendimento Educacional Especializado (AEE) e famílias. Sobre essa necessidade de atuação colaborativa, Capellini (2018) afirma:

O profissional de apoio não pode atuar de forma isolada ou invisível no cotidiano da escola. Sua prática deve ser alimentada pelas diretrizes do Atendimento Educacional Especializado e pela regência da classe comum, operando como um braço técnico do plano de desenvolvimento individual do aluno. (CAPELLINI, 2018, p. 119).

A análise do autor evidencia que o cuidador educacional integra uma rede de apoio responsável por garantir a efetividade da inclusão escolar. Embora não seja responsável pelo planejamento pedagógico, sua convivência diária com o estudante permite observar aspectos relevantes relacionados às condições de mobilidade, comunicação, alimentação, adaptação de recursos e participação nas atividades escolares. Essas informações tornam-se importantes subsídios para o planejamento docente e para a construção de estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades individuais do educando.

Complementando essa discussão, Beyer (2005) destaca que a inclusão escolar depende da cooperação entre todos os profissionais envolvidos no processo educativo, rompendo com modelos fragmentados de atendimento. Da mesma forma, Stainback e Stainback (1999) defendem que o trabalho colaborativo constitui um dos

principais pilares da escola inclusiva, uma vez que favorece a construção de ambientes acolhedores, participativos e socialmente democráticos. Nessa mesma direção, Ainscow (2001) ressalta que a inclusão representa um processo contínuo de eliminação das barreiras à aprendizagem e à participação, exigindo o compromisso coletivo de toda a comunidade escolar. Santos (2014), por sua vez, enfatiza que o acolhimento emocional, o respeito às diferenças e a construção de vínculos afetivos também fazem parte das atribuições dos profissionais que atuam diretamente com estudantes público-alvo da Educação Especial, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

As contribuições desses autores demonstram que a educação inclusiva somente se concretiza por meio da atuação integrada e colaborativa entre todos os profissionais envolvidos no processo educativo, superando práticas isoladas e fragmentadas. Nesse contexto, o cuidador educacional desempenha um papel estratégico ao colaborar com a equipe escolar na construção de condições que favoreçam a aprendizagem, a participação e o desenvolvimento integral do estudante. Da mesma forma, o acolhimento, o respeito às diferenças e o fortalecimento dos vínculos interpessoais constituem elementos fundamentais para promover o sentimento de pertencimento e a inclusão efetiva. Assim, a construção de uma escola inclusiva depende do compromisso coletivo com a acessibilidade, a cooperação e a garantia de oportunidades equitativas para todos os estudantes.

Dessa forma, compreende-se que o cuidador educacional ocupa posição estratégica na consolidação da educação inclusiva. Sua atuação transcende o atendimento das necessidades básicas do estudante, constituindo-se como um importante instrumento de promoção da acessibilidade, da autonomia, da participação social e da garantia do direito à educação. Quando integrado ao planejamento pedagógico e reconhecido como membro da equipe escolar, esse profissional contribui significativamente para a construção de uma escola democrática, acessível e comprometida com o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

2.3 DIFERENÇA ENTRE CUIDADOR EDUCACIONAL, PROFESSOR DE APOIO E MEDIADOR ESCOLAR

No contexto da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, a existência de diferentes profissionais de apoio tem contribuído para ampliar as possibilidades de atendimento às necessidades específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Entretanto, a diversidade de nomenclaturas utilizadas nos sistemas de ensino brasileiros ainda gera dúvidas quanto às atribuições de cada profissional, favorecendo interpretações equivocadas e desvios de função que comprometem a efetividade das práticas inclusivas. Nesse sentido, torna-se indispensável delimitar as competências técnicas, pedagógicas e legais que diferenciam o cuidador educacional, o professor de apoio especializado e o mediador escolar, garantindo que cada profissional desempenhe suas funções de forma articulada e complementar.

Embora todos atuem em favor da inclusão, suas responsabilidades são distintas. O cuidador educacional, também denominado profissional de apoio escolar em diversos documentos legais, concentra sua atuação nas atividades relacionadas à alimentação, higiene, locomoção, posicionamento, segurança e acessibilidade do estudante, promovendo condições para sua permanência e participação no ambiente escolar. O professor de apoio especializado, por sua vez, possui formação pedagógica e atua diretamente na organização das estratégias de ensino, na adaptação de recursos didáticos, na flexibilização curricular e no acompanhamento do processo de aprendizagem. Já o mediador escolar desenvolve ações voltadas principalmente para a comunicação, a interação social e a autorregulação comportamental, sendo frequentemente requisitado para o acompanhamento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições relacionadas ao neurodesenvolvimento.

Ao discutir essa diferenciação, Prieto (2010) destaca a necessidade de preservar a especificidade da função docente, evitando que responsabilidades pedagógicas sejam atribuídas a profissionais cuja formação não contempla essa finalidade.

A organização dos serviços de educação especial exige a distinção inequívoca entre as funções de docência e as funções de apoio operacional. O professor especializado possui atribuições de planejamento, flexibilização

curricular e avaliação que não podem ser transferidas para profissionais sem formação pedagógica superior. (PRIETO, 2010, p. 62).

A reflexão apresentada evidencia que a qualidade da educação inclusiva depende da definição clara das responsabilidades de cada profissional envolvido no processo educativo. O cuidador educacional não exerce funções docentes e, portanto, não deve assumir tarefas como planejamento pedagógico, adaptação curricular, aplicação de avaliações ou ensino de conteúdos escolares. Essas atribuições pertencem ao professor regente e ao professor de apoio especializado, profissionais habilitados para conduzir o processo de ensino e aprendizagem. Quando tais responsabilidades são transferidas ao cuidador, ocorre um desvio de função que compromete tanto a qualidade do ensino quanto o direito do estudante de receber atendimento pedagógico qualificado.

Além da diferenciação entre o cuidador e o professor de apoio, torna-se igualmente importante compreender a especificidade da atuação do mediador escolar. Embora ambos desenvolvam ações de suporte ao estudante, suas finalidades são distintas e complementares. Enquanto o cuidador responde às necessidades relacionadas aos cuidados pessoais e à acessibilidade física, o mediador concentra sua intervenção na superação das barreiras comunicacionais, sociais e comportamentais que dificultam a participação do estudante nas atividades escolares. Essa distinção é evidenciada por Camargo (2017), ao afirmar que:

O mediador escolar atua primordialmente na facilitação dos processos de comunicação, regulação emocional e interação social, diferenciando-se do cuidador por não focar estritamente nas necessidades orgânicas de higiene e alimentação, mas sim na construção de pontes semióticas e comportamentais. (CAMARGO, 2017, p. 104).

As contribuições de Camargo demonstram que a atuação do mediador escolar está voltada à promoção da participação social do estudante, especialmente daqueles que apresentam dificuldades na comunicação, na interação e na autorregulação do comportamento. Sua intervenção busca favorecer a compreensão das normas sociais, estimular a autonomia e fortalecer as relações interpessoais no ambiente escolar. Em contrapartida, o cuidador educacional concentra seus esforços na garantia das condições físicas necessárias para que o estudante permaneça na escola com conforto, segurança e dignidade. Apesar das diferenças, ambos

desempenham funções complementares, contribuindo para a eliminação das barreiras que limitam a participação dos estudantes.

A definição clara dessas atribuições também constitui um elemento essencial para a organização do trabalho pedagógico. Quando não existe compreensão acerca das funções desempenhadas por cada profissional, surgem conflitos, sobreposição de responsabilidades e dificuldades na construção de práticas colaborativas entre os membros da equipe escolar. Nesse sentido, o pesquisador ressalta que:

A confusão de papéis gera desorientação tanto para o profissional de apoio quanto para o professor regente. Sem clareza sobre quem planeja e quem executa as rotinas de cuidado e aprendizagem, o suporte transforma-se em um elemento de desorganização que prejudica o desenvolvimento do educando. (GLAT, 2007, p. 89).

A autora evidencia que a definição das atribuições profissionais representa um fator determinante para o sucesso da educação inclusiva. Quando o cuidador é tratado como professor, o docente tende a reduzir sua responsabilidade sobre a aprendizagem do estudante com deficiência. Da mesma forma, quando o professor especializado assume funções exclusivamente assistenciais sem necessidade técnica, ocorre o desperdício de competências pedagógicas que poderiam contribuir significativamente para o desenvolvimento do educando. Assim, a organização das funções favorece o trabalho colaborativo e fortalece a corresponsabilidade entre todos os profissionais envolvidos.

A divisão das responsabilidades também é destacada por Alencastro (2015), que enfatiza a importância do cuidador educacional como profissional responsável por garantir as condições básicas necessárias à permanência do estudante na escola.

O profissional de apoio operacionaliza a infraestrutura humana necessária para a subsistência digna do corpo do aluno no espaço escolar. Ele não ensina conteúdos acadêmicos; ele garante que o sujeito esteja em condições biológicas e espaciais de absorver o ensino ministrado pelo corpo docente. (ALENCASTRO, 2015, p. 44).

A contribuição de Alencastro reforça que o cuidador educacional exerce uma função indispensável para a efetivação da inclusão escolar, ainda que sua atuação não possua natureza docente. Ao assegurar condições adequadas de alimentação,

higiene, mobilidade, posicionamento e segurança, esse profissional cria as bases necessárias para que o estudante participe das atividades pedagógicas em igualdade de oportunidades com os demais colegas. Dessa forma, o cuidado não deve ser compreendido como uma atividade secundária, mas como um componente essencial da acessibilidade e da garantia do direito à educação.

Diante dessas considerações, compreende-se que a distinção entre cuidador educacional, professor de apoio especializado e mediador escolar constitui condição indispensável para a organização do trabalho pedagógico na perspectiva da educação inclusiva. Embora possuam atribuições específicas, esses profissionais devem atuar de forma integrada, colaborativa e articulada com o professor regente, a equipe gestora, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as famílias. Essa atuação conjunta fortalece a construção de ambientes escolares acessíveis, promove a aprendizagem, assegura a participação dos estudantes e contribui para a consolidação de uma escola comprometida com os princípios da equidade, da inclusão e do respeito à diversidade.

2.4 OS DESAFIOS DA PRÁTICA DO CUIDADOR EDUCACIONAL NO COTIDIANO ESCOLAR

A atuação do cuidador educacional no contexto da educação inclusiva é marcada por diversos desafios que interferem diretamente na qualidade do atendimento oferecido aos estudantes público-alvo da Educação Especial. Embora esse profissional desempenhe um papel essencial na promoção da acessibilidade, da autonomia e da permanência dos alunos na escola, sua prática cotidiana ainda é permeada por dificuldades relacionadas à valorização profissional, à definição de atribuições, às condições de trabalho e à participação nos processos pedagógicos. Além disso, a ausência de formação específica e a precarização dos vínculos empregatícios tornam sua atuação ainda mais complexa, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas para sua qualificação e reconhecimento institucional.

Entre os principais desafios enfrentados por esses profissionais destaca-se a invisibilidade de seu trabalho no ambiente escolar. Em muitas instituições de ensino, o cuidador permanece à margem das decisões pedagógicas, apesar de acompanhar diariamente o estudante e possuir informações relevantes sobre seu

desenvolvimento, suas dificuldades e suas potencialidades. Essa exclusão compromete o trabalho colaborativo e dificulta a construção de estratégias integradas de atendimento.

O cuidador escolar ocupa, muitas vezes, o lugar do "não-lugar" na instituição educacional. Ele está presente fisicamente na sala de aula, mas é excluído das reuniões pedagógicas, dos planejamentos e das discussões sobre o desenvolvimento do aluno que ele próprio assiste de forma contínua. (MARTINS, 2012, p. 115).

As reflexões de Martins evidenciam que a exclusão do cuidador dos espaços de planejamento e tomada de decisões limita a efetividade da educação inclusiva. Ao não participar das reuniões pedagógicas, dos conselhos de classe e das discussões sobre o processo de aprendizagem, esse profissional deixa de compartilhar informações importantes adquiridas durante o acompanhamento cotidiano do estudante. Consequentemente, a escola perde a oportunidade de fortalecer o trabalho colaborativo entre os diferentes profissionais envolvidos no processo educativo, reduzindo a qualidade das ações inclusivas.

Outro desafio significativo refere-se à insuficiência de formação inicial e continuada para o exercício da função. Em muitas redes de ensino, os cuidadores assumem suas atividades sem receber capacitação específica sobre mobilidade, higiene, alimentação, comunicação alternativa, ergonomia ou primeiros socorros, aspectos fundamentais para garantir um atendimento seguro e humanizado aos estudantes. Sobre essa realidade, o autor destaca:

A falta de capacitação técnica específica submete a atuação do cuidador ao empirismo e ao senso comum. Práticas cruciais, como a transferência de postura de cadeirantes ou a alimentação de alunos com disfagia, são realizadas sem o devido embasamento biomecânico ou sanitário, gerando riscos para o aluno e para o trabalhador. (VITALIANO, 2016, p. 78).

A contribuição do pesquisador demonstra que o cuidado escolar exige conhecimentos técnicos específicos e não pode ser compreendido como uma atividade baseada apenas na experiência ou na boa vontade. A ausência de formação adequada pode comprometer a segurança do estudante e favorecer a ocorrência de acidentes, além de expor o próprio cuidador a lesões musculoesqueléticas decorrentes do manejo inadequado durante as atividades de locomoção, posicionamento e transferência.

Além das dificuldades relacionadas à formação, a convivência entre o cuidador e o professor regente também constitui um importante desafio para a consolidação da educação inclusiva. A presença de dois profissionais atuando simultaneamente em sala de aula exige diálogo, planejamento compartilhado e definição clara das atribuições de cada um, evitando conflitos e sobreposição de funções. Essa realidade é discutida pela teórica, ao afirmar que:

A inserção de um segundo adulto em sala de aula desestabiliza a soberania tradicional da docência. O professor regente, muitas vezes sem saber como coordenar o trabalho do profissional de apoio, oscila entre a delegação total do aluno com deficiência ao cuidador ou o cerceamento da atuação do profissional de apoio dentro do espaço físico da sala. (ANACHE, 2014, p. 132).

A reflexão apresentada pela autora evidencia que a educação inclusiva requer o fortalecimento de práticas colaborativas entre professores e cuidadores. A delegação integral da responsabilidade pelo estudante ao cuidador caracteriza um equívoco pedagógico, assim como impedir sua atuação quando necessária compromete a qualidade do atendimento. Dessa forma, torna-se fundamental que ambos desenvolvam uma relação baseada no diálogo, no respeito às atribuições profissionais e na corresponsabilidade pelo processo de inclusão.

Outro fator que compromete significativamente o trabalho do cuidador educacional refere-se à precarização dos vínculos empregatícios. Em diversas redes públicas de ensino, esses profissionais são contratados por meio de processos temporários ou empresas terceirizadas, situação que favorece a alta rotatividade e dificulta a construção de vínculos afetivos e de confiança com os estudantes atendidos. Sobre essa questão, Evangelista (2019) destaca que:

A terceirização sistemática da função de cuidador educacional através de cooperativas e contratos precários de prestação de serviços destrói a continuidade do apoio, gerando uma rotatividade que rompe os laços de confiança e segurança psicológica indispensáveis para os alunos com deficiência grave. (EVANGELISTA, 2019, p. 91).

As considerações de Evangelista demonstram que a estabilidade do cuidador constitui um elemento importante para o desenvolvimento integral do estudante, especialmente daqueles que apresentam maiores necessidades de apoio. A constante substituição desses profissionais dificulta a construção de vínculos

afetivos, interfere na adaptação às rotinas escolares e compromete a continuidade das estratégias de acompanhamento. Além disso, a precarização das relações de trabalho contribui para a desvalorização profissional, reduzindo a motivação e dificultando a consolidação de uma carreira estruturada na área da educação inclusiva.

Essas discussões dialogam com os estudos de Bruno (2011), Nozi (2013), Dorziat (2010) e Redig (2014), que destacam a necessidade de valorização dos profissionais de apoio, da oferta de formação continuada e da melhoria das condições de trabalho como fatores indispensáveis para o fortalecimento da educação inclusiva. Os autores defendem que a qualidade do atendimento prestado aos estudantes depende não apenas da presença do cuidador na escola, mas também do reconhecimento institucional de sua função, da integração com a equipe pedagógica e da existência de políticas públicas capazes de assegurar condições adequadas para o exercício de suas atribuições.

Dessa forma, compreende-se que os desafios enfrentados pelo cuidador educacional ultrapassam questões individuais e refletem limitações estruturais das políticas de inclusão escolar. Superar essas dificuldades requer investimentos em formação, valorização profissional, definição clara de atribuições e fortalecimento do trabalho colaborativo entre todos os profissionais da escola. Somente por meio dessas ações será possível consolidar uma educação inclusiva comprometida com a garantia dos direitos, da acessibilidade e da aprendizagem de todos os estudantes.

2.5 A LEGISLAÇÃO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE ASSEGURAM A ATUAÇÃO DO CUIDADOR EDUCACIONAL

A consolidação do cuidador educacional como um direito assegurado aos estudantes público-alvo da Educação Especial representa uma importante conquista das políticas de educação inclusiva no Brasil. Esse reconhecimento resulta da evolução do ordenamento jurídico brasileiro, influenciado pelos princípios internacionais de direitos humanos e pelas políticas voltadas à garantia da igualdade de oportunidades.

Ao longo das últimas décadas, a legislação nacional passou de uma concepção centrada apenas no atendimento educacional especializado para o reconhecimento expresso da necessidade de disponibilização de profissionais de

apoio escolar, tornando sua oferta uma obrigação do poder público e das instituições privadas de ensino quando comprovada a necessidade do estudante. Dessa forma, a presença do cuidador educacional deixa de ser entendida como uma medida assistencial e passa a constituir um direito fundamental relacionado ao acesso, à permanência e à participação dos estudantes na escola.

Os fundamentos desse direito encontram respaldo na Constituição Federal de 1988, que estabeleceu as bases para a construção das políticas públicas de educação inclusiva no país. Conforme destaca Duarte (2006):

A Constituição Federal de 1988, ao cravar no artigo 208 o dever do Estado com a educação mediante a garantia de atendimento educacional especializado, inaugurou a era do direito à diferença no Brasil, servindo de matriz para todas as legislações subsequentes que instituíram suportes humanos de acessibilidade nas escolas. (DUARTE, 2006, p. 69).

A interpretação apresentada pelo autor evidencia que, embora a Constituição Federal não mencione expressamente o cuidador educacional, seus princípios asseguram a criação de mecanismos capazes de garantir o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência na escola. O atendimento educacional especializado, previsto constitucionalmente, deve ser compreendido em conjunto com outras medidas de acessibilidade que permitam a participação plena dos estudantes nas atividades escolares. Nesse contexto, o cuidador educacional configura-se como um dos recursos humanos necessários para assegurar a efetividade do direito à educação inclusiva.

O fortalecimento desse direito ocorreu com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), considerada um dos principais marcos legais da inclusão no Brasil. Ao regulamentar diversos direitos da pessoa com deficiência, a legislação reconheceu expressamente o profissional de apoio escolar como um recurso indispensável para garantir a acessibilidade e a igualdade de oportunidades no ambiente educacional. Sobre esse avanço, o autor firma:

A Lei nº 13.146/2015 eliminou qualquer margem de ambiguidade ao definir o profissional de apoio escolar e impor ao poder público o dever intransferível de sua oferta. Trata-se da positivação de um recurso de tecnologia assistiva humana essencial para a equalização de oportunidades. (FÁVERO, 2016, p. 112).

As contribuições de Fávero demonstram que a Lei Brasileira de Inclusão consolidou juridicamente o direito ao profissional de apoio escolar, atribuindo ao Estado e às instituições de ensino a responsabilidade de garantir esse serviço sempre que necessário. A legislação reforça que o acesso à educação inclusiva depende não apenas da matrícula do estudante, mas também da disponibilização dos recursos humanos e materiais indispensáveis para sua participação, autonomia e aprendizagem, fortalecendo a efetividade dos princípios constitucionais de igualdade e dignidade da pessoa humana.

Outro avanço significativo ocorreu com a definição da responsabilidade das instituições privadas de ensino em assegurar os recursos de acessibilidade sem a cobrança de valores adicionais às famílias dos estudantes com deficiência. Esse entendimento foi consolidado a partir da interpretação da Lei Brasileira de Inclusão e confirmado pelo Supremo Tribunal Federal.

A constitucionalidade do artigo 28 da LBI, que proíbe as escolas particulares de cobrarem taxas extras pelo fornecimento de cuidadores ou adaptadores, consolidou o entendimento de que os custos da inclusão social devem ser compartilhados por toda a sociedade, vedando a mercantilização dos direitos de acessibilidade. (RANIERI, 2018, p. 145).

Essa interpretação reforça que a educação inclusiva constitui um direito fundamental que não pode ser condicionado à capacidade financeira das famílias. Ao impedir a cobrança de taxas adicionais para a disponibilização do profissional de apoio, o Supremo Tribunal Federal fortaleceu o princípio da igualdade de acesso à educação e reafirmou que os custos relacionados à acessibilidade integram a própria prestação do serviço educacional, seja na rede pública ou privada.

Além da Lei Brasileira de Inclusão, outro importante instrumento legal para a garantia do profissional de apoio encontra-se na Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Essa legislação assegurou direitos específicos às pessoas com TEA, incluindo o acompanhamento especializado no ambiente escolar quando houver necessidade comprovada. Sobre esse aspecto, Santos (2015) afirma:

A Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764/2012) antecipou-se à LBI ao garantir expressamente o direito ao acompanhante especializado para o estudante com autismo inserido na classe comum que apresente comprovada

necessidade de apoio, erguendo uma barreira legal contra a exclusão escolar desses sujeitos. (SANTOS, 2015, p. 87).

As contribuições de Santos evidenciam que a Lei Berenice Piana representou um importante avanço para a efetivação da educação inclusiva ao reconhecer, de forma expressa, o direito ao acompanhamento especializado dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Esse dispositivo fortaleceu a proteção jurídica desse público e contribuiu para ampliar as garantias de permanência, participação e aprendizagem na escola comum, consolidando o entendimento de que o acesso à educação somente se concretiza quando acompanhado dos apoios necessários às necessidades específicas de cada estudante.

Dessa forma, observa-se que a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 12.764/2012 e a Lei Brasileira de Inclusão constituem os principais marcos legais que fundamentam a atuação do cuidador educacional no Brasil. Em conjunto, esses dispositivos reafirmam que a oferta do profissional de apoio escolar não representa uma concessão administrativa, mas um direito assegurado pela legislação brasileira, indispensável para a promoção da acessibilidade, da equidade e da efetivação da educação inclusiva.

3. METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva e exploratória, pois buscou compreender e analisar a atuação dos cuidadores educacionais no contexto da educação inclusiva, considerando suas experiências, desafios e percepções acerca das práticas desenvolvidas no ambiente escolar. Segundo Gil (2019), as pesquisas descritivas têm como finalidade apresentar características de determinada população ou fenômeno, permitindo identificar relações existentes entre diferentes aspectos da realidade investigada. Já os estudos exploratórios, conforme o autor possibilita maior aproximação com o problema de pesquisa, favorecendo a construção de conhecimentos mais aprofundados sobre o objeto investigado.

Quanto à abordagem metodológica, a investigação adotou uma perspectiva qualitativa, considerando que o objetivo principal foi compreender as experiências, opiniões e percepções das participantes sobre o exercício da função de cuidador educacional. De acordo com Minayo (2016), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, valores, crenças, experiências e interpretações construídas pelos sujeitos em seus contextos sociais, possibilitando compreender fenômenos que não podem ser reduzidos apenas a dados quantitativos. Nesse sentido, essa abordagem mostrou-se adequada para analisar as vivências das cuidadoras educacionais no cotidiano escolar, valorizando seus relatos e percepções sobre o processo inclusivo.

O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva, localizada no município de Jacareacanga, no estado do Pará. A escolha da instituição ocorreu em razão da presença de estudantes público-alvo da Educação Especial e da atuação de profissionais responsáveis pelo acompanhamento desses alunos no ambiente escolar. O espaço investigado possibilitou compreender a realidade vivenciada pelos cuidadores educacionais, considerando suas práticas, relações profissionais e desafios enfrentados no processo de inclusão escolar. Conforme destaca Mantoan (2003), a escola inclusiva deve constituir-se como um espaço de participação e aprendizagem para

todos os estudantes, exigindo mudanças nas práticas, nas relações institucionais e na organização escolar.

A população da pesquisa foi constituída por profissionais que exercem a função de cuidador educacional na instituição investigada. A amostra foi composta por seis cuidadoras educacionais, que participaram voluntariamente da pesquisa e contribuíram com informações relacionadas à sua formação, preparo profissional, atividades realizadas, dificuldades encontradas e interação com os demais profissionais da escola. Segundo Lakatos e Marconi (2021), a definição da amostra deve considerar os objetivos da investigação e as características do fenômeno estudado, permitindo que os participantes selecionados contribuam significativamente para a compreensão do objeto de pesquisa. Para garantir o sigilo e preservar a identidade das participantes, seus nomes foram substituídos por códigos de identificação, sendo representadas como C1, C2, C3, C4, C5 e C6 durante a apresentação e análise dos dados.

A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2026, por meio da aplicação de um questionário composto por perguntas abertas, elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. As questões abordaram aspectos relacionados à formação dos cuidadores educacionais, capacitação recebida, atribuições desempenhadas no cotidiano escolar, relação com o professor regente, reconhecimento profissional, estrutura física da escola, recursos disponíveis e principais desafios enfrentados no acompanhamento dos estudantes. Segundo Gil (2019), o questionário constitui uma técnica de investigação composta por questões apresentadas aos participantes, permitindo coletar informações sobre conhecimentos, opiniões, sentimentos e experiências relacionadas ao fenômeno estudado.

A obtenção dos dados ocorreu diretamente com as participantes, que responderam ao questionário apresentando suas percepções e experiências profissionais. Após a coleta, as informações foram organizadas, sistematizadas e analisadas considerando os objetivos propostos na investigação. A interpretação dos dados buscou estabelecer relações entre as respostas das participantes e os referenciais teóricos que fundamentam a educação inclusiva, possibilitando uma compreensão mais ampla sobre a atuação do cuidador educacional. Para Bardin (2016), a análise de conteúdo permite interpretar mensagens e identificar categorias temáticas presentes nos discursos dos participantes, possibilitando uma

compreensão aprofundada dos significados expressos.

Como critérios de inclusão, foram consideradas participantes que atuavam como cuidadoras educacionais na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva, acompanhavam diretamente estudantes público-alvo da Educação Especial e aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária. Foram excluídos profissionais que não exerciam a função de cuidador educacional na instituição, aqueles que não acompanhavam estudantes com deficiência ou que não demonstraram interesse em participar do estudo. Esses critérios foram estabelecidos com o intuito de garantir que os participantes possuísem relação direta com o fenômeno investigado.

Para análise dos dados, utilizou-se a abordagem qualitativa por meio da organização e interpretação das respostas obtidas no questionário. As informações foram agrupadas conforme categorias relacionadas aos objetivos da pesquisa, permitindo identificar aspectos comuns presentes nos relatos das participantes. A análise buscou compreender os significados presentes nas falas das cuidadoras, relacionando suas experiências práticas com as discussões científicas sobre inclusão escolar, formação profissional e trabalho colaborativo. Conforme Bauer e Gaskell (2015), a análise qualitativa possibilita interpretar discursos sociais considerando os sentidos atribuídos pelos sujeitos às experiências vivenciadas.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, foram respeitados os princípios éticos necessários para garantir a proteção das participantes. Todas foram informadas sobre os objetivos do estudo, os procedimentos de participação e a utilização acadêmica das informações fornecidas. Foi assegurado o anonimato, a confidencialidade dos dados e o direito de participação voluntária, sem qualquer prejuízo às participantes. Dessa forma, a pesquisa foi conduzida com responsabilidade ética, buscando contribuir para o aprofundamento das discussões sobre o papel do cuidador educacional e os desafios enfrentados na efetivação da educação inclusiva no município de Jacareacanga-PA.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Carmem Valente da Silva, localizada no município de

Jacareacanga, Estado do Pará, situada na Avenida Mundurukânia nº 19, Bairro São Pedro. Fundada em 04 de outubro de 2004, sob a gestão do Prefeito Eduardo Azevedo. A denominação Carmem Valente da Silva, é uma homenagem à mãe da arquiteta da escola, a senhora Norma Maria da Silva. Em sua inauguração foi nomeada como diretora desta escola, a pedagoga Ciane Mota, a qual exerceu o cargo de sua fundação, ao término no ano letivo de 2004. A escola em sua fundação contava com 01 (uma) secretária, 02 (dois) auxiliares de secretaria, 10 (dez) serventes, 06 (seis) merendeiras e 03 (três) vigias. O corpo docente era constituído por 28 (vinte e oito) professores, com uma clientela escolar constituída de 500 (quinhentos) educandos. Sua estrutura física comporta 12 (doze) salas de aula, 01 (uma) diretoria, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) cozinha, 04 (quatro) banheiros, 01 (um) espaço que atendia como refeitório e 01 (uma) área para recreação.

Em 2005, na gestão do Prefeito Carlos Augusto Veiga, a mesma ficou sob a direção da pedagoga Edna Ferreira Araújo que exerceu o cargo até 2008. Seu corpo docente era constituído de 28 professores que atendia uma clientela de 635 alunos.

Em 2006 o corpo discente era constituído por: 854 alunos, em 2007 a escola atendia uma demanda de: 950 alunos e em 2008, 1.400 alunos.

Em 2009, na administração municipal sob a gestão do Prefeito Raulien Oliveira de Queiroz, a escola é administrada pela Pedagoga Maria do Carmo Silva, a qual assume o cargo de gestora por 02 (dois) meses; e, ainda no I Semestre das atividades letivas, a gestão escolar recebe em sua administração a pedagoga Maria Terezinha de Oliveira com uma clientela escolar composta de 1.080 alunos. A Pedagoga exerceu o cargo de gestora até 2010, ano em que teve início a reforma e ampliação da estrutura física de seu prédio neste ano, a escola atendia uma demanda de 1.000 alunos.

No ano letivo de 2011, a escola tem em sua gestão administrativa a pedagoga e Bióloga Meryane Damasceno da Silva. Em 2012 assume a direção a Pedagoga Silvelene Silva Santos.

Aos 02 de Agosto de 2012, a escola recebe a educadora, Professora Edna Ferreira com 03 Vices Diretores sendo eles: Marculino Oliveira, RinaCeliane e Janaina Martins.

No início do ano de 2013, assume a direção a mestranda em Ciências da Educação professora Edilza Lima Azulino, com 01 Vice Diretor, Professor Marculino Oliveira da Silva e a professora Lea Rodrigues de Sousa, atendendo uma demanda de 1.037 alunos, distribuídos em 48 docentes, 01 Secretária e um Corpo Técnico de 04 Pedagogos.

No primeiro semestre do ano de 2014, assumiu a direção da escola a pedagoga Alina Aparecido Azevedo Azevedo Moreira e como Vice Diretora Raimunda Eciney Pereira dos Anjos. Neste ano a escola atendeu uma demanda de 1.014 alunos e o seu corpo docente é constituído por 38 professores e um corpo Técnico Pedagógico de 05 pedagogos e uma Secretária.

Em 2015 assume a Direção à pedagoga e mestranda Raimunda Eciney Pereira dos Anjos tendo como vice diretora Claudeane de Farias Sousa no segundo semestre a Vice Diretora Ana Claudia Damasceno. Neste ano escola atende 956 alunos tem um corpo 05 Técnicos, 21 Pedagogos, 07 letrados, 03 historiadores, 03 matemáticos, 02 geógrafos, 02 biólogos, 01 educador físico, 03 língua estrangeira, especialistas e mestrandos em áreas afins. Vale ressaltar que nossa escola trabalha com a inclusão social e racial, sempre desenvolvendo Projetos que englobam a todos, pois uma educação de Qualidade é Direito de todos.

No ano de 2016, assumiu a direção da escola a pedagoga Raimunda Eciney Pereira dos Anjos tendo comovice-diretor o professor Andreson Rodrigues de Souza e Arlécio Figueiredo Valente, já no segundo semestre do mesmo ano assumiu a direção da escola o vice-diretor Andreson Rodrigues Souza. Neste ano a escola atendeu uma demanda de 1.064 alunos e o seu corpo docente é constituído por 47 professores e um corpo Técnico Pedagógico de 05 pedagogos, uma Secretária e cinco auxiliares.

Em 2017, assume a gestão municipal o prefeito Raimundo Batista Santiago, assumindo a direção da escola o pedagogo Andreson Rodrigues de Souza tendo como vice-diretora a mestra em Ciências de Educação Edilza Lima Azulino e a pedagoga Maria Vilma Soares. Neste ano a escola atendeu uma demanda de 1.300 alunos e o seu corpo docente era constituído por 48 professores, e um corpo Técnico de 06 Pedagogos, uma secretária e três auxiliares.

Em 2018, a escola recebe a educadora Pós-Graduada em Gestão Escolar, Professora Edna Ferreira com 02 Vices Diretoras sendo elas: Claudiane Martins

dos Santos e Edilza Lima Azulino, atendendo uma demanda de 1.078 alunos, distribuídos em 48 docentes, 01 Secretária, 05 auxiliares e um Corpo Técnico de 06 Pedagogos, e parte de apoio 08 merendeiras, 12 serventes, 07 cuidadoras, e 04 vigias.

Em 2019 e 2020 a escola recebe em sua Direção, a educadora Pós-Graduada em Gestão Escolar Professora Edna Ferreira com 02 Vices Diretoras sendo elas: professora Claudiane Martins dos Santos e Edilza Lima Azulino, Mestranda em Educação, a escola está atendendo uma demanda de 1.118 alunos, distribuídos em turmas que funcionam nos turnos manhã, tarde e noite, com 46 docentes, entre eles Pedagogos, Letrados, Matemáticos, Biólogos, Geógrafos e Historiadores, 01 Secretária, 04 auxiliares e um Corpo Técnico de 06 Pedagogos, e parte de apoio 08 merendeiras, 13 serventes, 07 cuidadoras, e 04 vigias.

Em 2021 sob a gestão do Prefeito Municipal Sebastião Aurivaldo Pereira da Silva, assume a direção a professora Lea Rodrigues de Sousa tendo 02 vices diretores os pedagogos: Edilza Lima Azulino e Reginaldo Peres Lopes, e coordenação pedagógica composta por 06 pedagogos, a escola atende uma clientela de 1.250 alunos distribuídos em 36 turmas que funcionam nos turnos: manhã, tarde e noite, com 51 docentes: Pedagogos, Letrados, Matemáticos, Biólogos, Geógrafos e Historiadores e 01 Educador Físico e 06 professoras auxiliares de alunos, e parte de apoio 06 merendeiras, 12 serventes, e 04 vigias.

No período escolar durante a covid-19. Considerando o atual momento o prefeito Municipal o senhor Sebastião Aurivaldo Pereira Silva por meio dos decretos municipais suspendeu as aulas, seguindo o Decreto Estadual do Estado do Pará nº 800, de 17 de março de 2021, estabelecido pelo Governador. Nossa escola iniciou simultaneamente um plano de implementação de planejamento, organização e adaptação de continuidade das atividades pedagógicas a distância. Para tanto, nossa escola adotou o modelo de atividade remota impressa com a finalidade de gerir a implantação de uma “estrutura escolar” adequada ao momento excepcional que a sociedade vive e às atividades escolares decorrentes e em demanda para que os pais e/ ou responsáveis pudessem vir à escola num período de 15 dias entre uma atividade e outra, foi estabelecido o objetivo de realizar de modo eficiente e eficaz a implementação de uma estrutura escolar com aulas remotas, a partir do dia 26 fevereiro, para todos os alunos da escola, da Educação de 1º ao 9º

ano e a EJA-Educação de Jovens e Adultos. A escola sempre manteve o diálogo e o bom relacionamento com os pais e/ ou responsáveis e tomou todas as devidas precauções durante esse contato no ambiente escolar com o intuito de preservar e proteger a saúde de pais e funcionários exigindo o uso da máscara e o uso de álcool gel 70% na entrada da escola e corredores de acesso as salas.

Em 2022 assume a direção a professora Lea Rodrigues de Sousa tendo 02 vices diretores os pedagogos: Auricélia de Moraes Barbosa e Reginaldo Peres Lopes, e coordenação pedagógica composta por 06 pedagogos: Elizangela Sales, Robenilda da Conceição Souza, Maria Daiana Oliveira de Castro, Antônia Cláudia Costa, Edenis Govea de Lima , Antônio de Oliveira Ferreira, a escola atende uma clientela de 1.150 alunos distribuídos em 40 turmas que funcionam nos turnos: manhã, tarde e noite, com 51 docentes: Pedagogos, Letrados, Matemáticos, Biólogos, Geógrafos e Historiadores e 01 Educador Físico, 06 merendeiras, 16 serventes, e 04 vigias.

Atualmente, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva tem como diretor o professor Reginaldo Peres Lopes, responsável pela gestão administrativa e pedagógica da instituição. A equipe gestora conta ainda com as vice-diretoras Waldirene Nogueira, Antônia Cláudia Costa e Auricélia de Moraes Barbosa, que atuam de forma integrada no planejamento, acompanhamento e desenvolvimento das ações educacionais.

A escola atende aproximadamente 1.150 estudantes, distribuídos em 40 turmas, nos turnos matutino, vespertino e noturno, ofertando ensino de qualidade à comunidade escolar. O corpo docente é composto por 51 professores, com formação nas áreas de Pedagogia, Letras, Matemática, Biologia, Geografia, História e Educação Física, além de uma equipe multidisciplinar comprometida com o processo de ensino e aprendizagem. A instituição conta ainda com uma equipe de apoio formada por 6 merendeiras, 16 serventes e 4 vigias, profissionais que desempenham funções essenciais para o bom funcionamento da escola e 6 mediadoras. Essa estrutura administrativa, pedagógica e operacional contribui para a organização das atividades escolares e para o fortalecimento das ações voltadas à promoção de uma educação inclusiva, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

O perfil das participantes da pesquisa foi constituído por seis cuidadoras educacionais, todas do sexo feminino, com idades variando entre 25 a 39 anos. As entrevistadas atuam diretamente no acompanhamento de estudantes público-alvo da Educação Especial no ambiente escolar, desempenhando funções relacionadas ao suporte nas atividades diárias, na participação escolar, na autonomia e no bem-estar dos alunos acompanhados. Em relação à formação acadêmica, observou-se que as participantes apresentam diferentes níveis de escolarização. Parte das cuidadoras possui apenas o Ensino Médio completo, enquanto outras estão em processo de formação no curso de Licenciatura em Pedagogia, buscando ampliar seus conhecimentos e qualificação profissional para atuar na área educacional. Também foi identificado que nenhuma das participantes possui, até o momento, o ensino superior completo, evidenciando que a formação profissional das cuidadoras ainda se encontra em processo de construção.

A diversidade no nível de formação das participantes possibilitou compreender diferentes experiências e trajetórias profissionais relacionadas ao exercício da função de cuidador educacional. Algumas entrevistadas relataram que seus conhecimentos foram adquiridos principalmente por meio da prática cotidiana, das orientações recebidas pela escola e da convivência direta com os estudantes acompanhados. Outras destacaram a importância da formação em Pedagogia para compreender melhor os processos de aprendizagem, inclusão e desenvolvimento dos alunos.

O perfil identificado revela que as cuidadoras educacionais possuem experiências práticas significativas, porém ainda enfrentam desafios relacionados à qualificação específica para o exercício da função. Essa realidade reforça a necessidade de investimentos em formação inicial e continuada, considerando que o trabalho desenvolvido por esses profissionais exige conhecimentos relacionados à Educação Especial, acessibilidade, desenvolvimento humano, estratégias pedagógicas e promoção da autonomia dos estudantes. Dessa forma, conhecer o perfil das participantes torna-se fundamental para compreender as condições formativas e profissionais que permeiam a atuação das cuidadoras educacionais investigadas, contribuindo para uma análise mais ampla sobre os desafios e as possibilidades presentes na construção de práticas inclusivas no contexto escolar.

4. RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DA PESQUISA

A presente seção apresenta os resultados e as análises obtidas a partir da pesquisa realizada com os cuidadores educacionais, buscando compreender suas experiências, desafios e contribuições no contexto da educação inclusiva. Os dados coletados por meio das entrevistas possibilitaram identificar aspectos relacionados à formação profissional, às práticas desenvolvidas no cotidiano escolar, à relação com os professores regentes, às condições de trabalho e às dificuldades enfrentadas no exercício da função.

A análise das informações permitiu compreender como esses profissionais percebem seu papel no acompanhamento dos estudantes público-alvo da Educação Especial e quais fatores influenciam sua atuação. Os relatos dos participantes foram organizados e interpretados à luz do referencial teórico que fundamenta esta pesquisa, estabelecendo relações entre as experiências vivenciadas e as discussões presentes na literatura científica.

Dessa forma, os resultados apresentados evidenciam tanto as contribuições dos cuidadores para o processo inclusivo quanto os desafios institucionais que ainda precisam ser superados para garantir uma atuação mais qualificada e integrada no ambiente escolar. Com o objetivo de compreender a formação profissional e o preparo recebido pelos cuidadores educacionais para o exercício de suas funções no contexto escolar, buscou-se identificar quais conhecimentos e orientações contribuíram para sua atuação. Para isso, foi realizada a seguinte pergunta: Qual é a formação e que tipo de preparo você recebeu para atuar como cuidador educacional?

Quadro 1: Qual é a formação e que tipo de preparo você recebeu para atuar como cuidador educacional? **Fonte:** EMEF Carmem Valente da Silva, Jacareacanga/PA.

CUIDADOR	RESPOSTAS
C1	Meu preparo para atuar como cuidadora educacional aconteceu por meio de orientação da escola.
C2	O único preparo que eu recebi foi apenas uma orientação da coordenadora da educação especial.
C3	Tenho ensino médio completo e participei de experiências e orientações e treinamentos oferecidos pela escola, aprendo muito com a prática do dia a dia.
C4	Tenho formação básica em educação meu preparo vem principalmente da prática diária e troca com os professores.
C5	No momento estou cursando o curso de pedagogia, fiz curso online.
C6	Meu preparo para atuar como cuidadora educacional aconteceu por meio de orientação da escola.

Os dados coletados evidenciam que a maioria dos cuidadores educacionais iniciou sua atuação profissional sem formação específica para o exercício da função. As respostas dos participantes demonstram que o preparo ocorreu, predominantemente, por meio de orientações fornecidas pela escola ou pela coordenação da Educação Especial, sendo complementado pela experiência adquirida na prática cotidiana.

Os cuidadores C1 e C2 afirmaram que receberam apenas orientações institucionais, enquanto C3 destacou possuir ensino médio completo e ter participado de treinamentos promovidos pela escola, ressaltando, entretanto, que a maior parte de sua aprendizagem ocorreu durante o exercício da função. Da mesma forma, C4 relatou que sua preparação resulta principalmente da prática diária e da troca de experiências com os professores. Já C5 informou estar cursando Pedagogia e ter realizado cursos on-line, enquanto C6, mesmo sendo concluinte do curso de Pedagogia, afirmou não ter recebido qualquer preparação específica para atuar como cuidadora educacional.

Esses resultados revelam uma realidade recorrente nas redes de ensino brasileiras: a ausência de programas estruturados de formação inicial e continuada destinados aos profissionais de apoio escolar. Tal cenário faz com que muitos cuidadores desenvolvam suas competências de forma empírica, aprendendo a partir das demandas apresentadas no cotidiano escolar, o que pode comprometer tanto a qualidade do atendimento quanto a segurança do estudante e do próprio profissional.

Essa constatação encontra respaldo nos estudos de Glat (2007), ao afirmar que a inclusão escolar exige a preparação de todos os profissionais envolvidos no processo educativo, sendo a formação continuada um elemento indispensável para assegurar práticas pedagógicas inclusivas e de qualidade. A autora destaca que a falta de qualificação específica limita o desempenho dos profissionais e dificulta a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Da mesma forma, Capellini (2018) ressalta que o profissional de apoio necessita de formação permanente para compreender suas atribuições, atuar de forma articulada com a equipe pedagógica e oferecer um suporte adequado às necessidades dos estudantes. Segundo a autora, a qualificação profissional fortalece o trabalho colaborativo e contribui para a promoção da autonomia, da participação e da aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial.

Dessa forma, os depoimentos dos entrevistados demonstram que, embora exista comprometimento e disposição para o exercício da função, ainda há uma lacuna significativa na oferta de capacitação específica para os cuidadores educacionais. Esse resultado evidencia a necessidade de investimentos em políticas públicas voltadas à formação continuada desses profissionais, garantindo-lhes conhecimentos técnicos, pedagógicos e éticos que qualifiquem sua atuação e fortaleçam a efetivação da educação inclusiva. Dando continuidade ao perguntar para os entrevistados: Você recebeu formação ou capacitação específica para atuar como cuidador educacional?

Quadro2: Você recebeu formação ou capacitação específica para atuar como cuidador educacional?
Fonte: EMEF Carmem Valente da Silva, Jacareacanga/PA.

CUIDADOR	RESPOSTAS
C1	Sim, apenas uma orientação básica oferecida pela escola
C2	Não recebi formação, aprendi apenas na prática
C3	Sim, apenas uma orientação básica oferecida pela escola
C4	Sim, apenas uma orientação básica oferecida pela escola
C5	Sim, formação completa e específica para a função
C6	Não, recebi nenhuma formação, aprendi apenas na prática.

Os resultados da pesquisa evidenciam que a maioria dos cuidadores educacionais não recebeu uma formação estruturada para o exercício da função. Dos seis participantes, três (C1, C3 e C4) relataram ter recebido apenas uma orientação básica oferecida pela escola antes do início das atividades. Outros dois entrevistados (C2 e C6) afirmaram não ter recebido qualquer tipo de formação, aprendendo exclusivamente por meio da prática cotidiana. Apenas um participante (C5) declarou possuir formação completa e específica para atuar como cuidador educacional.

Esses dados demonstram que a preparação desses profissionais ainda ocorre de maneira incipiente, baseada, em muitos casos, na experiência adquirida durante o exercício da função. Embora as orientações institucionais representem um importante suporte inicial, elas não substituem uma formação sistematizada que contemple aspectos relacionados aos cuidados, à acessibilidade, à inclusão escolar e ao trabalho colaborativo com a equipe pedagógica.

Os resultados corroboram as reflexões de Vitaliano (2016), que destaca que a ausência de capacitação específica leva muitos cuidadores a desenvolverem suas atividades fundamentados na prática e no conhecimento empírico, o que pode comprometer tanto a qualidade do atendimento quanto a segurança dos estudantes.

Para a autora, a formação constitui um elemento essencial para que esses profissionais atuem com competência técnica e segurança.

Da mesma forma, Martins (2012) ressalta que o reconhecimento e a valorização do cuidador passam, necessariamente, pela oferta de formação continuada, capaz de prepará-lo para responder às diferentes demandas presentes no ambiente escolar. Segundo o autor, investir na qualificação desses profissionais significa fortalecer a inclusão e assegurar melhores condições de atendimento aos estudantes que necessitam de apoio permanente.

Diante desse cenário, observa-se que ainda existem fragilidades na preparação dos cuidadores educacionais investigados, evidenciando a necessidade de políticas institucionais que garantam processos permanentes de capacitação. A formação adequada contribui não apenas para o desenvolvimento profissional do cuidador, mas também para a qualidade da educação inclusiva e para a efetivação dos direitos dos estudantes com deficiência. Considerando a importância do trabalho colaborativo para a efetivação da educação inclusiva, buscou-se analisar a percepção dos cuidadores educacionais acerca da relação estabelecida com o professor regente. Para isso, foi formulada a seguinte pergunta: Como você avalia a relação e a comunicação entre você e o professor regente no cotidiano escolar?

Quadro 3: Como você avaliar a relação e a comunicação entre você e o professor regente no cotidiano escolar? **Fonte:** EMEF Carmem Valente da Silva, Jacareacanga/PA.

CUIDADOR	RESPOSTAS
C1	Excelente, trabalhamos sempre em parceria
C2	Boa na maioria das vezes há diálogo
C3	Boa na maioria das vezes há diálogo
C4	Excelente, trabalhamos sempre em parceria
C5	Excelente trabalhamos sempre em parceria
C6	Ruim quase não há diálogo ou parceria.

As evidências encontradas revelaram que a maioria dos entrevistados avalia essa relação de forma positiva, destacando a existência de diálogo, cooperação e trabalho em equipe. Três participantes classificaram a relação como excelente, ressaltando que as atividades são desenvolvidas em parceria com o professor regente. Outros dois consideraram a comunicação boa, afirmando que, na maior parte do tempo, existe diálogo e colaboração durante o desenvolvimento das atividades escolares. Entretanto, um dos entrevistados relatou que a relação é

insatisfatória, apontando a ausência de diálogo e de parceria no cotidiano de trabalho.

Esses achados demonstram que, embora predomine uma percepção positiva sobre a interação entre cuidadores e professores, ainda existem situações em que o trabalho colaborativo não ocorre de forma efetiva. A qualidade da comunicação entre esses profissionais constitui um fator essencial para o desenvolvimento de práticas inclusivas, uma vez que favorece o planejamento conjunto, a troca de informações e a construção de estratégias que atendam às necessidades dos estudantes.

Essa realidade encontra respaldo nos estudos de Stainback (1999), que defendem o trabalho colaborativo como um dos pilares da educação inclusiva, ressaltando que a cooperação entre os profissionais da escola fortalece a aprendizagem e amplia as oportunidades de participação dos estudantes. De forma semelhante, Ainscow (2001) afirma que a inclusão depende da construção de uma cultura escolar baseada na colaboração, no diálogo e na corresponsabilidade entre todos os profissionais envolvidos no processo educativo.

Dessa forma, observa-se que a comunicação eficaz entre o cuidador educacional e o professor regente contribui significativamente para a organização do trabalho pedagógico e para a promoção da inclusão escolar. Contudo, os relatos também evidenciam a necessidade de fortalecer práticas colaborativas nas instituições de ensino, garantindo que todos os profissionais atuem de forma integrada em benefício do desenvolvimento integral dos estudantes.

Com o objetivo de identificar as atribuições desempenhadas pelos cuidadores educacionais no ambiente escolar, buscou-se compreender quais atividades são desenvolvidas diariamente durante o acompanhamento dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Conhecer essas práticas permite analisar a atuação desses profissionais e sua contribuição para a permanência, participação e autonomia dos alunos no contexto da educação inclusiva. Para isso, os participantes responderam ao seguinte questionamento: Quais são as principais atividades que você realiza no cotidiano escolar com o(s) aluno(s) que acompanha?

Quadro 4: Quais são as principais atividades que você realiza no cotidiano escolar com o(s) aluno(s) que acompanha? **Fonte:** EMEF Carmem Valente da Silva, Jacareacanga/PA.

CUIDADOR	RESPOSTAS
C1	Auxilio o aluno durante as atividades pedagógicas, incentivo sua participação nas aulas.
C2	Eu sempre ajudou quando tem atividade na sala de aula, incentivo para ter um bom desempenho.

C3	A falta de recursos, pouca capacitação específica e em alguns momentos a dificuldade de atender todas as necessidades do aluno.
C4	Acompanha o aluno nas atividades, organizar materiais, ajudar a entender as tarefas, auxiliar na locomoção e incentivar sua autonomia
C5	Acompanho o aluno durante as atividades na sala de aula, auxiliando na organização da rotina e incentivando sua atenção e participação.
C6	Ajudo nas brincadeiras com bloquinhos e pintura com tintas guache.

Os achados da pesquisa demonstram que as atividades desenvolvidas pelos cuidadores educacionais concentram-se, principalmente, no acompanhamento dos estudantes durante a rotina escolar, oferecendo suporte às demandas pedagógicas, organizacionais e de participação nas atividades propostas. A maior parte dos entrevistados relatou que auxilia os alunos durante a realização das atividades em sala de aula, incentivando sua participação, atenção e envolvimento nas práticas pedagógicas. Também foram mencionadas ações relacionadas à organização dos materiais escolares, ao auxílio na compreensão das tarefas, ao apoio na locomoção e ao estímulo à autonomia dos estudantes.

Um dos participantes destacou o desenvolvimento de atividades lúdicas, como brincadeiras com blocos de montar e pintura com tinta guache, reconhecendo essas estratégias como recursos importantes para favorecer a interação e o desenvolvimento da criança. Observa-se ainda que um dos entrevistados respondesse à questão apontando dificuldades relacionadas à falta de recursos e de capacitação específica, evidenciando uma compreensão distinta do questionamento, mas que reforça desafios presentes na atuação profissional.

De modo geral, as respostas demonstram que o trabalho do cuidador ultrapassa o atendimento às necessidades básicas, envolvendo ações que contribuem para a permanência, participação e desenvolvimento dos estudantes no ambiente escolar. Esses resultados corroboram as reflexões de Mantoan (2003), ao defender que os profissionais de apoio devem atuar eliminando barreiras que dificultam a participação do estudante na escola, favorecendo sua autonomia e inclusão.

Da mesma forma, Vigotski (1997) destaca que o desenvolvimento da aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e das mediações estabelecidas no ambiente escolar, evidenciando que o apoio oferecido pelo cuidador constitui um importante elemento para ampliar as oportunidades de participação e desenvolvimento do educando. Buscando compreender a percepção dos cuidadores educacionais sobre suas atribuições e os limites de sua atuação em

relação aos profissionais docentes, foi realizado o seguinte questionamento: Na sua percepção, qual é a diferença entre o seu papel e o papel do professor regente ou do professor de apoio?

Quadro 5: Na sua percepção, qual é a diferença entre o seu papel e o papel do professor regente ou do professor de apoio? **Fonte:** EMEF Carmem Valente da Silva, Jacareacanga/PA.

CUIDADOR	RESPOSTAS
C1	O cuidador educacional oferece suporte ao aluno em suas necessidades diárias para promover autonomia, segurança e bem estar. O professor atua auxiliando na aprendizagem, adaptando estratégias quando necessário.
C2	O cuidador simplesmente é colocado dentro da sala de aula para cuidar apenas daquele aluno, já o professor auxiliar na aprendizagem, sempre que necessário criar estratégias para ajudar o cuidador
C3	Meu papel é oferecer suporte do aluno em suas necessidades diárias promovendo sua autonomia e inclusão, já o professor é responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas.
C4	O regente planejar, ensinar e avaliar a turma, já eu acompanho o aluno individualmente, também ajudo no complemento do seu trabalho
C5	Meu papel é acompanhar e auxiliar o aluno nas suas necessidades diárias, incentivando sua autonomia, atenção, participação e inclusão, já o professor regente e o professor de apoio são responsáveis pelo planejamento, ensino e avaliação da turma.
C6	A diferença que o cuidador fica apenas com a criança dando a maior atenção para ele, já o professor é responsável pela turma.

Com o objetivo de compreender como os cuidadores educacionais percebem suas atribuições em relação ao trabalho desenvolvido pelo professor regente e pelo professor de apoio, buscou-se identificar a compreensão desses profissionais acerca da divisão de responsabilidades no contexto da educação inclusiva. As respostas evidenciam que os participantes reconhecem diferenças importantes entre as funções, compreendendo o cuidador como um profissional responsável por oferecer suporte às necessidades diárias do estudante, contribuindo para sua autonomia, segurança, participação e bem-estar no ambiente escolar.

Os participantes destacaram que o cuidador acompanha o aluno individualmente, auxiliando em atividades relacionadas à rotina escolar, locomoção, organização e participação nas propostas pedagógicas, enquanto o professor regente e o professor de apoio possuem atribuições relacionadas ao planejamento, desenvolvimento das atividades, adaptação de estratégias de ensino e avaliação da aprendizagem. Observa-se que a maioria dos entrevistados demonstra compreensão de que o cuidador não substitui a função docente, mas atua como um profissional de suporte que contribui para que o estudante tenha melhores condições de participar do processo educativo.

Entretanto, uma das respostas revelou uma percepção mais limitada sobre a função do cuidador, ao afirmar que esse profissional permanece em sala apenas para acompanhar o estudante individualmente. Essa compreensão evidencia a necessidade de fortalecer a formação desses profissionais, para que reconheçam seu papel como parte integrante da equipe escolar, sem assumir responsabilidades que pertencem ao professor.

Esses achados dialogam com Mendes (2006), ao destacar que a inclusão escolar depende da articulação entre diferentes profissionais, evitando a transferência da responsabilidade pedagógica para os profissionais de apoio. Da mesma forma, Prieto (2010) ressalta que é fundamental distinguir as funções de apoio operacional e as funções docentes, garantindo que cada profissional atue dentro de suas competências e contribua de maneira colaborativa para o desenvolvimento do estudante.

Dessa forma, percebe-se que os cuidadores investigados apresentam uma compreensão significativa sobre a especificidade de sua atuação, reconhecendo que seu trabalho é essencial para promover acessibilidade e autonomia, mas deve ocorrer de forma articulada com o professor regente e o professor de apoio, fortalecendo as práticas inclusivas no ambiente escolar. Ao prosseguir com o andamento dos achados, perguntou: Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta no exercício da sua função dentro da escola?

Quadro 6: Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta no exercício da sua função dentro da escola? **Fonte:** EMEF Carmem Valente da Silva, Jacareacanga/PA.

CUIDADOR	RESPOSTAS
C1	Os professores na escola viam agente como se não fossem nada, nosso trabalho não é valorizado, tem professores que não aceita o cuidador na sala de aula.
C2	Às vezes a humilhação por ser cuidador, muitas vezes somos excluída por sermos apenas cuidadores, pouca ajuda também por que muitas vezes não sabemos lidar com o aluno.
C3	A falta de recursos, pouca capacitação específica e em alguns momentos a dificuldade de atender todas as necessidades do aluno.
C4	Estrutura física limitados, poucos materiais adaptados e pouco tempo para alinhar com o professor.
C5	As maiores dificuldades são atender às diferentes necessidades dos alunos, lidar com a falta de alguns recursos pedagógicos e conciliar as demandas da rotina da sala.
C6	A maior dificuldade é quando você não tem apoio do professor regente, pois o trabalho dele é mas com os alunos da sala.

Os achados da pesquisa evidenciam que os cuidadores educacionais enfrentam diversas dificuldades no exercício de suas funções, as quais envolvem

aspectos relacionados à valorização profissional, à formação, às condições de trabalho e à articulação com a equipe escolar. Entre os principais desafios apontados pelos participantes destacam-se a falta de reconhecimento da profissão, a resistência de alguns professores em aceitar a presença do cuidador na sala de aula e situações de exclusão e desvalorização no ambiente escolar.

Além disso, os entrevistados mencionaram a insuficiência de capacitação específica para lidar com as diferentes necessidades dos estudantes, a escassez de recursos pedagógicos e materiais adaptados, bem como limitações na estrutura física das escolas. Outro aspecto evidenciado refere-se à dificuldade de estabelecer momentos de diálogo e planejamento conjunto com o professor regente, fator considerado essencial para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo. Um dos participantes também destacou que a ausência de apoio do professor dificulta significativamente sua atuação, comprometendo o atendimento ao estudante acompanhado. Esses resultados demonstram que as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores não estão relacionadas apenas às demandas dos alunos, mas também às condições institucionais e organizacionais oferecidas pelas escolas.

Tais achados corroboram os estudos de Anache (2014), que afirma que a ausência de integração entre o professor regente e o profissional de apoio fragiliza o processo de inclusão e dificulta o trabalho colaborativo. De maneira semelhante, Martins (2012) destaca que a desvalorização, a invisibilidade institucional e a exclusão dos cuidadores dos espaços de planejamento constituem fatores que comprometem sua atuação e enfraquecem a construção de práticas inclusivas.

Sendo assim, os dados evidenciam a necessidade de fortalecer políticas de valorização profissional, ampliar a oferta de formação continuada e promover maior integração entre os cuidadores e os demais profissionais da escola, favorecendo uma educação inclusiva mais efetiva e de qualidade. Ao indagar os entrevistados perguntou: Como ocorre a relação e a comunicação entre você e o professor regente durante as atividades em sala de aula?

Quadro 7: Como ocorre a relação e a comunicação entre você e o professor regente durante as atividades em sala de aula? **Fonte:** EMEF Carmem Valente da Silva, Jacareacanga/PA.

CUIDADOR	RESPOSTAS
C1	A comunicação acontece por meio de conversa antes, durante e após as atividades, sempre procuramos trocar informações saber o comportamento, as dificuldades e os avanços do aluno.
C2	Muitas vezes acontece por meio da comunicação entre o professor e o cuidador, para verificar a situação do aluno e o que pode ser feito em relação a ele, e o que

	pode ser feito de atividade para ele
C3	A comunicação acontece de forma respeitosa e constante, buscando sempre trabalhar em parceria para atender melhor o aluno.
C4	Conversamos antes e depois da aula, trocamos observações e combinamos a melhor forma de apoiar o aluno.
C5	A comunicação ocorre de forma constante e respeitosa, trabalhamos em parceria trocando informação sobre o desenvolvimento do aluno e planejando estratégias.
C6	Durante as atividades é normal, o professor mostra como é a atividade e nos ajudamos o aluno a fazer.

Os dados obtidos nesta pesquisa demonstram que a comunicação entre os cuidadores educacionais e os professores regentes ocorre, na percepção da maioria dos participantes, de forma contínua e colaborativa. Os entrevistados relataram que o diálogo acontece antes, durante e após as atividades em sala de aula, possibilitando a troca de informações sobre o comportamento, as dificuldades, os avanços e as necessidades dos estudantes acompanhados. Também foi evidenciado que essa comunicação contribui para a definição de estratégias e adaptações que favorecem a participação do aluno nas atividades propostas.

Alguns participantes destacaram que as conversas ocorrem de maneira respeitosa, fortalecendo a parceria entre os profissionais e permitindo um acompanhamento mais eficiente do desenvolvimento do estudante. Outro aspecto observado foi o compartilhamento de orientações sobre as atividades desenvolvidas em sala, possibilitando que o cuidador auxilie o aluno de acordo com as orientações do professor regente. Esses dados evidenciam que a comunicação efetiva favorece o trabalho colaborativo e fortalece as práticas inclusivas no ambiente escolar.

Tais resultados encontram respaldo nos estudos de Beyer (2005), que defende a cooperação entre os diferentes profissionais da escola como condição indispensável para a efetivação da inclusão. Da mesma forma, Rodrigues (2006) afirma que a construção de uma escola inclusiva depende do diálogo, da corresponsabilidade e da atuação integrada entre todos os profissionais envolvidos no processo educativo.

Assim, percebe-se que uma comunicação baseada no respeito, na troca de informações e no planejamento conjunto contribui significativamente para o desenvolvimento dos estudantes e para a consolidação de uma educação inclusiva pautada na cooperação e na valorização do trabalho em equipe. Com o objetivo de compreender a percepção dos participantes acerca do tema investigado, foi apresentado o seguinte questionamento: Você sente que há reconhecimento e valorização do seu trabalho por parte da equipe escolar e da gestão? Por quê?.

Quadro 8: Você sente que há reconhecimento e valorização do seu trabalho por parte da equipe escolar e da gestão ? Por quê? **Fonte:** EMEF Carmem Valente da Silva, Jacareacanga/PA.

CUIDADOR	RESPOSTAS
C1	Não! Os cuidadores não são reconhecidos como merecemos a escola deixa muito a desejar, eles trocam agente como se fossem nada, além do salário que e muito baixo
C2	Os cuidadores nunca são valorizados, começando pelo salário, e o pior que somos tratados como se fossemos um nada.
C3	Parcialmente em parte meu trabalho e valorizado e reconhecido, mas acredito que poderia haver mais valorização, capacitação e melhores condições para desempenhar a função.
C4	Percebo reconhecimento do professor e coordenação, mas falta mais valorização formal da função.
C5	Sim! A equipe escolar oferecem apoio e orientação e a colaboração no desenvolvimento e na inclusão dos alunos
C6	Ha reconhecimento por parte da gestão, já por parte da equipe escolar tem uma diferença, e como se nos fôssemos babas, por mais que seja apenas um aluno, eles dão mais trabalho do que os outros dependendo da sua especialidade.

A análise das respostas dos participantes evidencia que a percepção sobre o reconhecimento e a valorização do trabalho do cuidador educacional apresenta diferentes perspectivas, predominando, entretanto, a sensação de desvalorização profissional. Parte dos entrevistados relatou que a função ainda recebe pouco reconhecimento por parte da equipe escolar, destacando a baixa remuneração, a falta de respeito e a percepção de que o trabalho desempenhado não é devidamente compreendido ou valorizado pela instituição. Alguns participantes afirmaram sentir-se tratados com pouca importância, o que demonstra fragilidades no processo de valorização desses profissionais.

Outros entrevistados reconheceram que existe apoio por parte da coordenação pedagógica e da gestão escolar, porém consideram que ainda são necessárias ações mais efetivas de valorização, como a oferta de formação continuada, melhores condições de trabalho e o reconhecimento formal da função. Houve ainda relatos de que a equipe escolar, em alguns momentos, associa equivocadamente o cuidador à função de babá, desconsiderando a complexidade de suas atribuições e a importância de sua atuação para a promoção da inclusão escolar. Apenas um participante afirmou sentir-se plenamente reconhecido, ressaltando o apoio recebido da equipe escolar e a colaboração existente no acompanhamento dos estudantes.

Esses dados demonstram que, apesar dos avanços alcançados pela educação inclusiva, a valorização do cuidador educacional ainda representa um desafio nas instituições de ensino. Tal realidade encontra respaldo nas reflexões de

Dorziat (2010), que destaca que o reconhecimento profissional constitui um elemento essencial para fortalecer a atuação dos profissionais envolvidos na inclusão e favorecer a construção de práticas educativas mais efetivas. De forma semelhante, Nozi (2013) ressalta que a valorização dos profissionais de apoio depende não apenas de melhores condições salariais, mas também do reconhecimento de suas competências, da definição clara de suas atribuições e de sua participação ativa no cotidiano escolar.

Dessa forma, observa-se que a valorização do cuidador educacional ultrapassa aspectos financeiros, envolvendo também respeito profissional, reconhecimento institucional e integração com a equipe escolar. Investir nesses elementos contribui para fortalecer a identidade profissional do cuidador e para promover uma educação inclusiva mais colaborativa, humanizada e comprometida com a qualidade do atendimento aos estudantes. Visando compreender se a escola oferece condições estruturais e recursos suficientes para favorecer a inclusão dos estudantes acompanhados pelos cuidadores educacionais, os participantes responderam ao seguinte questionamento: A estrutura física e os recursos da escola são adequados para atender às necessidades do aluno que você acompanha? Explique?

Quadro 9: A estrutura física e os recursos da escola são adequados para atender às necessidades do aluno que você acompanha? Explique? **Fonte:** EMEF Carmem Valente da Silva, Jacareacanga/PA.

CUIDADOR	RESPOSTAS
C1	A escola procura atender as necessidades dos alunos porém ainda existem limitações na estrutura física e na disponibilidade de recursos pedagógicos adaptados.
C2	Não, ainda faltar muito recursos na escola, e muitas vezes temos que nos virar com aquilo que temos.
C3	Parcialmente a escola atende algumas necessidades do aluno de forma que faltam recursos, matérias adaptados e melhorias na acessibilidades.
C4	Em geral não são suficientes, espaços e recursos não atendem todas as necessidades do aluno.
C5	Em grande parte, sim a escola dispõe de recursos que contribuem para o atendimento do aluno, porém alguns matérias e adaptações ainda podem ser ampliados para oferecer um suporte mais eficiente.
C6	Sim são adequados, tem matérias, porém são poucos, as atividades são iguais para todos.

A análise das respostas dos participantes demonstra que a estrutura física e os recursos disponibilizados pelas escolas ainda apresentam limitações para atender plenamente às necessidades dos estudantes acompanhados pelos cuidadores educacionais. Embora alguns entrevistados reconheçam que as instituições buscam oferecer condições adequadas de atendimento, a maioria

aponta a insuficiência de materiais pedagógicos adaptados, recursos de acessibilidade e adequações estruturais que favoreçam a participação efetiva dos alunos no ambiente escolar.

Os participantes destacaram que, em muitas situações, os recursos existentes não são suficientes para atender às diferentes especificidades dos estudantes, exigindo criatividade e adaptações realizadas pelos próprios profissionais durante a rotina escolar. Também foram mencionadas dificuldades relacionadas à acessibilidade dos espaços físicos, à escassez de materiais adaptados e à utilização de atividades iguais para todos os alunos, sem considerar suas necessidades individuais. Apesar dessas limitações, alguns cuidadores reconheceram que a escola dispõe de determinados recursos e busca atender às demandas dos estudantes, embora considerem necessário ampliar os investimentos para garantir um atendimento mais eficiente e inclusivo.

Esses resultados evidenciam que a inclusão escolar não depende apenas da presença do estudante na escola, mas também da existência de condições estruturais e pedagógicas que assegurem sua participação e aprendizagem em igualdade de oportunidades. Nesse sentido, Carvalho (2018) destaca que a construção de uma escola inclusiva exige ambientes acessíveis, recursos pedagógicos adequados e investimentos contínuos que favoreçam o desenvolvimento de todos os estudantes. Da mesma forma, Sasaki (2010) afirma que a acessibilidade constitui um dos princípios fundamentais da inclusão, abrangendo não apenas a eliminação de barreiras arquitetônicas, mas também a oferta de recursos, tecnologias assistivas e estratégias que possibilitem a participação plena das pessoas com deficiência em todos os espaços escolares.

Dessa forma, as respostas dos entrevistados demonstram que ainda existem desafios relacionados à infraestrutura e aos recursos disponíveis nas escolas, reforçando a necessidade de investimentos permanentes em acessibilidade, materiais adaptados e condições adequadas de ensino. Essas ações são fundamentais para fortalecer a educação inclusiva e garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma aprendizagem de qualidade, respeitando suas características e necessidades individuais.

A atuação do cuidador educacional exige preparo para atender às diferentes necessidades apresentadas pelos estudantes, envolvendo aspectos físicos, emocionais e de participação no contexto escolar. Diante dessa realidade, os

participantes da pesquisa responderam à seguinte pergunta: Quais desafios você enfrenta ao lidar com as necessidades físicas, emocionais e pedagógicas do aluno no dia a dia?

Quadro 10: Quais desafios você enfrenta ao lidar com as necessidades físicas, emocionais e pedagógicas do aluno no dia a dia? **Fonte:** EMEF Carmem Valente da Silva, Jacareacanga/PA.

CUIDADOR	RESPOSTAS
C1	O maior desafio é atender as diferentes necessidades do aluno de forma equilibrada respeitando seu tempo de aprendizagem também e desafiador lidar com questões emocionais e comportamentos, principalmente quando faltam recursos e capacitações.
C2	O maior desafio são as necessidades do aluno, pois nem sempre sabemos lidar, principalmente nas questões emocionais e comportamento.
C3	O maior desafio é atender todas as necessidades do aluno de forma equilibrada, garantindo seu bem-estar, desenvolvimento e participação nas atividades escolares.
C4	Apoiar sua autonomia acolher suas questões emocionais e adaptar atividades com os recursos disponíveis.
C5	Os principais desafios são atender as diferentes necessidades de o aluno manter sua atenção e participação nas atividades, respeita seu ritmo de aprendizagem
C6	Um dos maiores desafios é conciliar o cuidador com o desenvolvimento da autonomia do aluno, atender as diferentes necessidades de cada estudante e garantir um ambiente acolhedor que favoreça a aprendizagem e a inclusão.

A análise das respostas dos participantes evidencia que a atuação do cuidador educacional envolve desafios constantes relacionados ao atendimento das necessidades físicas, emocionais e pedagógicas dos estudantes acompanhados. De modo geral, os entrevistados destacaram que uma das maiores dificuldades consiste em atender às diferentes demandas apresentadas pelos alunos de forma equilibrada, respeitando suas particularidades, seu ritmo de aprendizagem e suas necessidades individuais. Também foram mencionados desafios relacionados ao acolhimento das questões emocionais e comportamentais, especialmente diante da ausência de formação específica e da limitação de recursos disponíveis nas escolas.

Outro aspecto recorrente nas respostas refere-se à necessidade de promover a autonomia dos estudantes sem comprometer o suporte necessário para sua participação nas atividades escolares. Os participantes afirmaram que, além de auxiliar nas rotinas diárias, procuram incentivar a independência, a atenção e o envolvimento dos alunos nas propostas pedagógicas, buscando favorecer seu desenvolvimento integral. Entretanto, ressaltaram que essa tarefa exige sensibilidade, preparo e estratégias adequadas para atender às diferentes especificidades de cada estudante.

Os relatos também demonstram que a adaptação das atividades aos recursos disponíveis e a garantia da participação efetiva dos alunos constituem desafios permanentes no cotidiano escolar. Em muitos casos, os cuidadores precisam conciliar o atendimento às necessidades físicas com o apoio emocional e o incentivo à aprendizagem, assumindo um papel fundamental na promoção da inclusão e no fortalecimento das relações estabelecidas no ambiente escolar.

Esses resultados corroboram as contribuições de Brito (2017), ao afirmar que a atuação do cuidador educacional exige competências técnicas, emocionais e relacionais para responder às múltiplas demandas apresentadas pelos estudantes com deficiência. Da mesma forma, Bruno (2011) destaca que o trabalho do profissional de apoio deve favorecer a autonomia, a participação e o desenvolvimento do estudante, respeitando suas potencialidades e evitando práticas que estimulem a dependência.

Dessa forma, observa-se que os desafios enfrentados pelos cuidadores educacionais ultrapassam o atendimento às necessidades básicas dos estudantes, abrangendo aspectos relacionados ao desenvolvimento emocional, à promoção da autonomia e ao apoio às práticas pedagógicas. Esses resultados reforçam a importância de investimentos em formação continuada, melhores condições de trabalho e fortalecimento do trabalho colaborativo entre os profissionais da escola, contribuindo para uma atuação mais qualificada e para a efetivação de uma educação inclusiva comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

4.2 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

As análises realizadas nesta pesquisa permitiram identificar a necessidade de implantação de estratégias que fortaleçam a atuação dos cuidadores educacionais no contexto escolar. Como proposta de intervenção, recomenda-se a implementação de um programa permanente de formação continuada, contemplando temas como educação inclusiva, primeiros socorros, acessibilidade, manejo comportamental, tecnologias assistivas e desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Sugere-se, ainda, a realização de encontros periódicos entre cuidadores, professores regentes, professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), coordenação pedagógica e gestão escolar, visando ao planejamento colaborativo e à troca de experiências sobre as necessidades dos estudantes

acompanhados. Outra medida importante consiste na valorização profissional dos cuidadores, por meio do reconhecimento institucional de suas atribuições, melhoria das condições de trabalho e incentivo à participação em reuniões pedagógicas e processos formativos.

Também se recomenda que as escolas invistam na adequação da infraestrutura física, na ampliação da acessibilidade e na aquisição de recursos pedagógicos adaptados, garantindo melhores condições para o desenvolvimento das práticas inclusivas. Além disso, torna-se fundamental a elaboração de protocolos institucionais que definam claramente as atribuições do cuidador educacional, evitando desvios de função e fortalecendo o trabalho integrado com os demais profissionais da escola. A implementação dessas ações poderá contribuir para a qualificação do atendimento aos estudantes público-alvo da Educação Especial, favorecendo sua participação, aprendizagem, autonomia e permanência no ambiente escolar.

Dessa forma, espera-se que essas intervenções fortaleçam a efetivação da educação inclusiva, promovendo uma cultura escolar pautada na cooperação, no respeito às diferenças e na garantia do direito à educação com qualidade para todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a atuação do cuidador educacional no contexto da educação inclusiva, buscando compreender suas atribuições, desafios, formação profissional e contribuições para o processo de inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial. A partir das discussões teóricas e dos dados coletados junto aos participantes, foi possível identificar que o cuidador educacional exerce uma função essencial no ambiente escolar, atuando como um mediador de acessibilidade, autonomia e participação dos estudantes nas atividades cotidianas.

O estudo permitiu confrontar o que a literatura científica aponta sobre a importância do profissional de apoio com a realidade vivenciada pelos cuidadores entrevistados. Os resultados demonstraram que, embora esse profissional seja reconhecido como fundamental para garantir a permanência e participação dos estudantes com deficiência, ainda existem desafios relacionados à formação insuficiente, à ausência de capacitações continuadas, à desvalorização profissional e à falta de clareza sobre suas atribuições no espaço escolar.

Em relação ao objetivo de compreender a formação e o preparo dos cuidadores educacionais, constatou-se que a maioria dos participantes recebeu apenas orientações básicas oferecidas pela escola, tendo grande parte de seus conhecimentos construídos pela experiência prática cotidiana. Essa realidade evidencia uma lacuna entre a necessidade de qualificação profissional e as exigências presentes na atuação com estudantes que apresentam diferentes necessidades físicas, emocionais e pedagógicas.

Quanto às práticas desenvolvidas no cotidiano escolar, os resultados revelaram que os cuidadores atuam no auxílio das atividades escolares, na organização da rotina, no incentivo à participação, no apoio à autonomia e na promoção do bem-estar dos estudantes. Entretanto, os dados também mostraram que ainda existem situações em que esses profissionais são direcionados para funções que ultrapassam suas atribuições, demonstrando a necessidade de maior definição institucional dos limites entre o trabalho do cuidador, do professor regente e do professor de apoio especializado.

No que se refere à relação com os professores regentes, observou-se que, na maioria dos casos, existe diálogo, parceria e troca de informações, favorecendo o

desenvolvimento de estratégias inclusivas. Contudo, alguns relatos evidenciaram dificuldades de comunicação e falta de reconhecimento, indicando que a construção de uma cultura colaborativa ainda precisa ser fortalecida nas instituições escolares.

Os resultados também apontaram desafios relacionados à infraestrutura, à disponibilidade de recursos adaptados e às condições de trabalho oferecidas aos cuidadores educacionais. Esses aspectos demonstram que a inclusão escolar não depende apenas da matrícula e da presença física do estudante na escola, mas exige investimentos contínuos em acessibilidade, formação profissional, recursos pedagógicos e organização institucional.

Dessa forma, a pesquisa confirmou que o cuidador educacional constitui um elemento indispensável para a efetivação da educação inclusiva, mas sua atuação necessita estar integrada a uma rede de apoio composta por professores, gestores, profissionais especializados e família. A valorização desse profissional, associada à formação adequada e ao reconhecimento de suas competências, representa um caminho necessário para superar práticas excludentes e construir ambientes escolares mais democráticos e acessíveis.

Conclui-se, portanto, que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que a investigação possibilitou compreender a realidade dos cuidadores educacionais, evidenciando tanto suas contribuições quanto os desafios enfrentados no exercício da função. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para ampliar as discussões sobre a importância desses profissionais e incentivar políticas educacionais voltadas à formação, valorização e regulamentação do cuidador educacional, fortalecendo o compromisso da escola com uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade para todos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AINSCOW, Mel. **Desenvolvendo escolas inclusivas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALENCASTRO, Maria Salete Fábio Aranha. **Profissional de apoio escolar e inclusão: desafios e possibilidades**. Curitiba: CRV, 2015.

ANACHE, A. A. **O cotidiano da escola inclusiva: a relação entre professores e profissionais de apoio**. Campo Grande: UFMS, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRITO, Maria Cláudia. **Transtornos do espectro do autismo e educação inclusiva: análise de atitudes sociais de professores e alunos frente à inclusão**. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 30, n. 59, p. 657-668, 2017.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Educação especial: formação de professores, práticas pedagógicas e inclusão escolar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

BUENO, J. G. S. **Educação Especial no Brasil: integração e exclusão**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CAMARGO, Eder Pires de. **Inclusão escolar e mediação pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2017.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **Educação inclusiva: fundamentos e práticas pedagógicas**. Marília: ABPEE, 2018.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

DORZIAT, Ana. **O profissional da inclusão escolar**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 150, p. 986-1003, 2013.

DUARTE, Clarice Seixas. **Direito à educação: um direito fundamental em construção**. São Paulo: Malheiros, 2006.

EVANGELISTA, Olinda. **Políticas públicas, trabalho e educação especial**. Campinas: Autores Associados, 2019.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. **Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade**. Rio de Janeiro: WVA, 2016.

GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GLAT, Rosana. **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **Educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implementação**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Inclusão escolar: desafios para a prática pedagógica**. Natal: EDUFRN, 2012.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: perspectivas para a educação brasileira**. Marília: ABPEE, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

NOZI, Gislaine Semcovici. **Educação inclusiva e formação de profissionais de apoio**. Curitiba: CRV, 2013.

PRIETO, Rosângela Gavioli. **Políticas de educação especial no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.

RANIERI, Nina Beatriz Stocco. **Direito à educação e direitos fundamentais**. São Paulo: EDUSP, 2018.

REDIG, Annie Gomes. **Educação inclusiva: políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

RODRIGUES, David. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

SANTOS, A. M. **A Lei Berenice Piana e as garantias contratuais de mediação no TEA**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Direitos humanos, democracia e inclusão social**. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, Mônica Pereira dos. **Autismo e inclusão escolar**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Fundamentos de defectologia**. Havana: Pueblo y Educación, 1997.

VITALIANO, Celso Renato. **Formação de professores para a inclusão escolar**. Londrina: EDUEL, 2016.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão De Curso-TCC, intitulado **DESAFIOS DA PRÁTICA DO CUIDADOR EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL CARMEM VALENTE DA SILVA, MUNICÍPIO DE JACARÉACANGA-PARÁ.**

Acadêmicas: Dayane Maria Gomes da Silva

TAMERA KIRIXI MUNDURUKU

Orientadora: Professora Esp. Edilane da Silva Melo

QUESTIONÁRIO

Dados do perfil dos participantes

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____ anos.

Quanto tempo trabalha na educação: _____

Possui Especialização? _____

Qual? _____

1. Qual é a sua formação e que tipo de preparo você recebeu para atuar como cuidador educacional?

2. Você recebeu formação ou capacitação específica para atuar como cuidador educacional?

- a) Sim, formação completa e específica para a função
- b) Sim, apenas uma orientação básica oferecida pela escola
- c) Não recebi formação, aprendi apenas na prática
- d) Não recebi nenhuma orientação ou formação

3. Como você avalia a relação e a comunicação entre você e o professor regente no cotidiano escolar?

- a) Excelente – trabalhamos sempre em parceria
- b) Boa – na maioria das vezes há diálogo
- c) Regular – às vezes há dificuldades de comunicação
- d) Ruim – quase não há diálogo ou parceria

4. Quais são as principais atividades que você realiza no cotidiano escolar com o(s) aluno(s) que acompanha?

5. Na sua percepção, qual é a diferença entre o seu papel e o papel do professor regente ou do professor de apoio?

6. Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta no exercício da sua função dentro da escola?

7. Como ocorre a relação e a comunicação entre você e o professor regente durante as atividades em sala de aula?

8. Você sente que há reconhecimento e valorização do seu trabalho por parte da equipe escolar e da gestão? Por quê?

9. A estrutura física e os recursos da escola são adequados para atender às necessidades do aluno que você acompanha? Explique.

10. Quais desafios você enfrenta ao lidar com as necessidades físicas, emocionais e pedagógicas do aluno no dia a dia?

SILVA, Dayane Maria Gomes da; **MUNDURUKU**, Tamera Kirixi.

DESAFIOS DA PRÁTICA DO CUIDADOR EDUCACIONAL: Uma análise na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva, Município de Jacaréacanga-Pará.- Itaituba: FAI, 2025.

63 Fls.

Orientadora: Profª Edilane da Silva Melo, Esp.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2025.

1.Educação Inclusiva .2.Atuação do Cuidador .I.MELO, Edilane da Silva .II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2025.